

FUNDAÇÃO DE ENSINO “EURÍPIDES SOARES DA ROCHA”
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARÍLIA – UNIVEM
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANA CAROLINA SANCHES ROSA
GUILHERME CENACHI PIRES
MARIANA DE OLIVEIRA DA SILVA

**CONSTRUÇÃO DE ÍNDICE PADRÃO PARA A ANÁLISE DE
PERFORMANCE FINANCEIRA DAS EMPRESAS DO SEGMENTO
ALIMENTÍCIO**

MARÍLIA
2016

ANA CAROLINA SANCHES ROSA
GUILHERME CENACHI PIRES
MARIANA DE OLIVEIRA DA SILVA

CONSTRUÇÃO DE ÍNDICE PADRÃO PARA A ANÁLISE DE PERFORMANCE
FINANCEIRA DAS EMPRESAS DO SEGMENTO ALIMENTÍCIO

Trabalho de curso
apresentado ao curso de Ciências
Contábeis da Fundação de Ensino
“Eurípides Soares da Rocha”,
mantenedora do Centro
Universitário Eurípides de Marília
- UNIVEM, como requisito parcial
para obtenção do grau de bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Luís
Fernando Manfrim

MARÍLIA
2016

ROSA, Ana Carolina Sanches; PIRES, Guilherme Cenachi;
SILVA, Mariana de Oliveira da

Construção de Índice Padrão para a análise de performance financeira das empresas do segmento alimentício / Ana Carolina Sanches Rosa; Guilherme Cenachi Pires; Mariana de Oliveira da Silva; Orientador: Prof. Luís Fernando Manfrim. Marília, SP, 2016.

68 f.

Trabalho de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Curso de Ciências Contábeis da Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, Mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM, Marília, 2016.

CDD: 657.48



FUNDAÇÃO DE ENSINO "EURÍPIDES SOARES DA ROCHA"
Mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília - UNIVEM

Curso de Ciências Contábeis.

Ana Carolina Sanches Rosa - 52852-8

Guilherme Cenachi Pires - 53056-5

Mariana de Oliveira da Silva - 52837-4

TÍTULO "Construção de Índice Padrão Para a Análise de Performance Financeira das Empresas do Segmento Alimentício. "

Banca examinadora do Trabalho de Curso apresentada ao Programa de Graduação em Ciências Contábeis da UNIVEM, F.E.E.S.R, para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Nota: 10,0

ORIENTADOR:

Luis Fernando Manfrim

1º EXAMINADOR:

Marlene de Fatima Campos Souza

2º EXAMINADOR:

Lucas Coutinho

Marília, 07 de dezembro de 2016.

A Deus, que nos concebeu a vida e nos abençoa todos os dias.

*A nossos familiares que nos incentivaram a concluir
esta importante etapa de nossas vidas.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças, sabedoria, discernimento e coragem para alcançar meus objetivos.

A meus companheiros de grupo, Guilherme Cenachi Pires e Mariana de Oliveira da Silva pela paciência e parceria para elaboração deste trabalho.

Ao nosso professor orientador Luís Fernando Manfrim, pelo incentivo, dedicação, atenção, paciência e disponibilidade de tempo, essenciais para elaboração e conclusão deste trabalho. Agradeço por acreditar e confiar em nosso trabalho, e pelo conhecimento que nos transmitiu na elaboração deste.

A meus pais por todo amor, aprendizado, educação e valores transmitidos. Pelo incentivo, amparo e estímulo para alcançar meus objetivos.

Agradeço a todos os professores que mais do que conhecimento compartilharam ideias, culturas e valores que me engrandeceram muito como pessoa no decorrer destes quatro anos.

A todos os amigos que de alguma forma contribuíram e torceram para que eu pudesse chegar ao fim desta etapa.

E agradeço em especial a meu noivo Everton Marquizelli, por todo o amor, apoio e incentivo a mim oferecido nesses quatro anos. Por permanecer ao meu lado nos momentos mais difíceis desta etapa, por ter acreditado em mim e me ajudado a chegar até o fim desta fase.

Ana Carolina Sanches Rosa

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar condições físicas e mentais de alcançar mais esse objetivo, e por conceder a oportunidade de conhecer pessoas que fizeram dessa jornada algo muito mais especial.

As minhas queridas amigas, Ana Carolina Sanches Rosa e Mariana de Oliveira da Silva, que estiveram sempre ao meu lado nessa jornada em todos os momentos, o apoio de vocês tornou até mesmo as horas mais difíceis em instantes ótimos.

A todos os professores que fizeram parte desse caminho, em especial ao nosso orientador Luís Fernando Manfrim, pelo empenho e dedicação que sempre nos mostrou ao longo deste trabalho.

A minha mãe e meu irmão pelo companheirismo, apoio incondicional e por sempre acreditarem em mim. A memória do meu pai que me passou valores que levarei para vida e que com toda certeza também faz parte desta conquista.

A todos que participaram de alguma forma dessa fase da minha vida e a todos os colegas de sala.

A Taís, que me deu o maior presente de todos, ela ainda é pequena demais para entender o que representa e a força que me deu ao longo desses quase dois anos, mas cada sorriso, cada palavra me enche de encanto e motivação para seguir em frente sempre, obrigado minha princesa linda.

Guilherme Cenachi Pires

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças, perseverança, discernimento e coragem para alcançar meus objetivos.

A meus companheiros de grupo, Guilherme Cenachi Pires e Ana Carolina Sanches Rosa pela paciência e parceria para elaboração deste trabalho.

Ao nosso professor orientador Luís Fernando Manfrim, pelo incentivo, dedicação, atenção, paciência e disponibilidade de tempo, essenciais para elaboração e conclusão deste trabalho. Agradeço por desde o início acreditar em nosso potencial e confiar em nosso trabalho, e por todo conhecimento compartilhado.

A meus pais e irmã por todo amor, paciência, educação e valores transmitidos. Pelo incentivo, amparo e estímulo para alcançar meus objetivos.

Agradeço a todos os professores que mais do que conhecimento compartilharam ideias, culturas, valores e experiências que me fizeram evoluir como pessoa e profissional no decorrer destes quatro anos.

E a todos os amigos que de alguma forma contribuíram, torceram e me apoiaram para que eu pudesse chegar até o fim desta etapa.

Mariana de Oliveira da Silva

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.

Madre Teresa de Calcuta

ROSA, Ana Carolina Sanches; PIRES, Guilherme Cenachi; SILVA, Mariana de Oliveira da. **Construção de Índice Padrão para a análise de performance financeira das empresas do segmento alimentício**. 2016. 68 f. Trabalho de curso. (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Eurípides de Marília, Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, Marília, 2016.

RESUMO

O presente trabalho propõe um estudo utilizando-se de demonstrações financeiras de empresas do segmento alimentício, mas especificamente, do ramo de frigoríficos e derivados, com a finalidade de construir um Índice Padrão que possa ser utilizado como ferramenta de avaliação e comparação, demonstrando a situação em que uma empresa se encontra dentro do segmento. A análise das demonstrações contábeis permite visualizar a situação patrimonial e econômica de uma organização, tendo como objetivo evidenciar a posição de uma empresa e entender sua sustentabilidade financeira em meio ao cenário econômico em que se encontra. Para a construção do Índice Padrão será utilizado o Método Dupont de análise, onde o indicador chave será o ROE e os indicadores que o compõem: GAT, ML e GAL. O Índice Padrão será aplicado nas empresas em análise, classificando e ressaltando os pontos fortes e deficitários, apontando sugestões que possam contribuir para seu crescimento econômico e financeiro. O desenvolvimento deste índice utilizando de todos os métodos, demonstrações e análises apresentados, resultou em uma ferramenta que poderá ser utilizada como parâmetro de posicionamento para quem esteja ingressando no segmento, retratando o cenário econômico da empresa em um mercado onde já existem marcas solidificadas.

Palavras-chave: Índice Padrão. Análise das demonstrações contábeis. Análise financeira.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Liquidez Corrente	22
Figura 2 - Liquidez Geral	23
Figura 3 - Liquidez Seca.....	24
Figura 4 - Liquidez Imediata	24
Figura 5 - Investimento Capital de Terceiros	26
Figura 6 - Composição do Endividamento	27
Figura 7 - Margem Operacional	28
Figura 8 - Giro do Ativo.....	29
Figura 9 - Retorno Sobre o Investimento	29
Figura 10 - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido.....	30
Figura 11 - Modelo Dupont Aberto.....	33
Figura 12 - Modelo Dupont Fechado	34
Figura 13 - Esquema ROE empresa Alibem	38
Figura 14 - Esquema ROE empresa Asa Participações.....	39
Figura 15 - Esquema ROE empresa Aurora Alimentos	40
Figura 16 - Esquema ROE empresa Better Beef.....	41
Figura 17 - Esquema ROE empresa BRF	42
Figura 18 - Esquema ROE empresa Copacol	43
Figura 19 - Esquema ROE empresa Frangos Parati	44
Figura 20 - Esquema ROE empresa Frigol.....	45
Figura 21 - Esquema ROE empresa Frisa	46
Figura 22 - Esquema ROE empresa GDC	47
Figura 23 - Esquema ROE empresa Grupo GTFoods.....	48
Figura 24 - Esquema ROE empresa Guibon Frangos	49
Figura 25 - Esquema ROE empresa JBS	50
Figura 26 - Esquema ROE empresa Marfrig.....	51
Figura 27 - Esquema ROE empresa Minerva.....	52
Figura 28 - Esquema ROE empresa Pamplona	53
Figura 29 - Esquema ROE empresa Pif Paf Alimentos.....	54
Figura 30 - Esquema ROE empresa SSA Alimentos	55
Figura 31 - Esquema ROE empresa Xinguara.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Indicadores	57
Tabela 2 - Análise Decis.....	58
Tabela 3 - Conceitos	59
Tabela 4 - Pontuação Conceitual	60
Tabela 5 - Resultados Conceituais.....	61
Tabela 6 - Pontuação Conceitual	62
Tabela 7 - Classificação.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC: Ativo Circulante

ATM: Ativo Total Médio

BP: Balanço Patrimonial

CE: Composição do Endividamento

DFC: Demonstração dos Fluxos de Caixa

DLPA: Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados

DMPL: Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DOAR: Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos

DRE: Demonstração do Resultado do Exercício

DVA: Demonstração do Valor Adicionado

ELP: Exigível a Longo Prazo

GAL: Grau de Alavancagem

GAT: Giro do Ativo Total

GG: Giro Geral

ICT: Investimento Capital de Terceiros

LC: Liquidez Corrente

LG: Liquidez Geral

LI: Liquidez Imediata

LLE: Lucro Líquido do Exercício

LOL: Lucro Operacional Líquido

LS: Liquidez Seca

ML: Margem Líquida

MO: Margem Operacional

PC: Passivo Circulante

PL: Patrimônio Líquido

PLM: Patrimônio Líquido Médio

RLP: Realizável a Longo Prazo

ROA: Retorno Sobre o Ativo Total

ROE: Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

ROI: Retorno Sobre o Investimento

VL: Vendas Líquidas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
1.1. A análise das demonstrações contábeis	15
1.2. Demonstrações contábeis suscetíveis de análise	16
1.3. Métodos de análise	18
1.3.1. Método dos valores diretos.....	18
1.3.2. Método dos valores percentuais	18
1.3.3. Método dos quocientes	19
1.3.4. Método dos quociente-padrão	19
1.3.5. Método dos índices	19
1.4. Análise por índices	19
1.4.1. Índices de Liquidez.....	20
1.4.2. Índices de Endividamento	25
1.4.3. Índices de Rentabilidade.....	27
1.4.4. Índice Padrão	30
1.5. Modelos Dupont de Análise	32
2. DESENVOLVIMENTO DA TÉCNICA DE CONSTRUÇÃO DO ÍNDICE PADRÃO	35
2.1. Coleta de dados.....	35
2.1.1. Delimitação da pesquisa	35
2.1.2. Breve histórico das empresas selecionadas	35
2.2. Seleção dos indicadores para criação do índice padrão e justificativa da escolha	36
3. CONFECÇÃO DO ÍNDICE PADRÃO.....	37
4. CONCLUSÃO.....	64
REFERÊNCIAS	66

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, observa-se que a contabilidade vem crescendo e ganhando mais importância como fonte de dados. Esses dados são cada vez mais úteis de acordo com a capacidade do usuário em transformá-los em informações. Estas informações serão devidamente interpretadas e analisadas, por meio de procedimentos destinados a análise das demonstrações econômicas e financeiras.

De acordo com Matarazzo (2003) as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, e a análise de balanços transforma esses dados em informações.

“A análise de balanço visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada e as tendências futuras” (NETO, 2007, p. 55).

A constante evolução do mercado financeiro e a interação das empresas em nível mundial trouxeram a necessidade de uma análise criteriosa e eficaz que sirva de norte no momento em que os investidores decidirem por aplicar seus recursos em determinada empresa. São as informações contábeis que serão utilizadas para fundamentar as decisões de investidores, tanto com os valores nelas contidos, como por meio de indicadores e índices que delas possam ser extraídos.

Por meio da análise das demonstrações financeiras é possível realizar inferências sobre a saúde e o risco das empresas que se encontram no mercado. Os indicadores econômicos e financeiros servem como identificadores que demonstram a potencialidade da empresa e servirão como base para tomada de decisão pelos seus usuários.

Para Matarazzo (2010, p. 04), “as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com as regras contábeis. A análise transforma esses dados em informações e será tanto mais eficientes quanto melhores informações produzir”.

A análise de demonstrações contábeis por meio de seus indicadores que são obtidos a partir dos dados contábeis de um determinado período fornece informações para a construção do Índice Padrão. Para Silva (2005) Índice Padrão conceitua-se como um referencial de comparação, ou seja, a comparação de determinado índice de uma empresa em particular com um Índice Padrão.

Diante disso, apresenta-se a seguinte situação problema: Como a técnica de análise por Índice-Padrão pode contribuir para maior confiabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas do segmento alimentício?

Para responder a essa pergunta apresenta-se como objetivo geral o uso da técnica de análise por Índice Padrão como comparativo em um grupo de empresas do seguimento de alimentos, a fim de evidenciar a posição de cada uma delas dentro do contexto apresentado pelos índices, demonstrando seu comportamento econômico-financeiro e a viabilidade de investimento nas empresas em estudo. O índice padrão que será desenvolvido poderá ser utilizado pelos investidores entrantes para que possam se posicionar quanto às empresas já consolidadas no mercado.

A justificativa do estudo baseia-se na importância de realizar uma análise bem estruturada a fim de tornar viável a interpretação dos dados obtidos para guiar a tomada de decisão dos usuários e investidores, avaliando os dados encontrados em uma escala de classificação entre ótimo, bom, satisfatório, ruim e péssimo, contribuindo para a formação acadêmica, ampliação do conhecimento científico e experiência dentro da profissão de contabilista, podendo se estender os resultados para aplicação nas próprias empresas objetos desse estudo.

Com o intuito de atingir o objetivo principal, alguns objetivos específicos se fazem necessários, como:

- Examinar as demonstrações financeiras das empresas em estudo aplicando os indicadores econômico-financeiros;
- Listar os índices calculados a partir das demonstrações financeiras, definindo o Índice Padrão, por meio das técnicas estatísticas, de cada índice encontrado;
- Analisar as empresas mediante o Índice Padrão encontrado; e
- Classificar o desempenho das empresas em estudo, apresentando os resultados obtidos como base para a tomada de decisões por parte de acionistas e investidores.

Entre as diversas metodologias de estudo, a pesquisa bibliográfica, definida por Rampazzo (2013, p. 52), “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc.). Pode ser realizada independentemente, ou como parte de outros tipos de pesquisa”.

De acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 66)

A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do *estado da arte* sobre determinado tema. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das ciências humanas.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo a elaboração de uma monografia, buscando conhecer e analisar as contribuições teóricas publicadas, por meio de um estudo

qualitativo e quantitativo. A fim de alcançar este objetivo o método utilizado na pesquisa será o método Dedutivo, onde as premissas verdadeiras ou falsas decidirão a veracidade ou falsidade da conclusão. Nesse caso a conclusão não pode ser diferente do colocado nas premissas, deve apenas concordar com o pensamento já exposto anteriormente. A exatidão das informações e sua concretude é o fundamento desse método.

Para Bervian e Cervo, (2002, pág. 34)

A dedução é a argumentação que torna explícita verdades particulares contidas em verdades universais. [...] A técnica dessa argumentação consiste em construir estruturas lógicas, por meio do relacionamento entre antecedente e consequente, entre hipótese e tese, entre premissas e conclusão.

Quanto aos procedimentos técnicos a serem utilizados no desenvolvimento da pesquisa, podem ser classificados como coleta de dados bibliográfica, documental e via internet. Na técnica de coleta de dados bibliográficos será de grande valia as doutrinas, as teorias, os artigos científicos, bem como as teses, dissertações e monografias. Já na técnica de coleta de dados documental irão buscar-se informações nas demonstrações contábeis das empresas, como demonstrativos de resultados, balanços ou quaisquer outros documentos que se mostrem necessários ao bom desenvolvimento da pesquisa. A técnica de coleta de dados via internet contribuirá para que se obtenham periódicos científicos a fim de exemplificar o exposto no âmbito teórico-doutrinário.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. A análise das demonstrações contábeis

A contabilidade é uma ciência social, cujo objeto de estudo é o patrimônio das empresas, estudo esse que se dá tanto no aspecto quantitativo quanto qualitativo e registra os fatos e atos contábeis decorrentes da atividade da empresa.

Segundo Franco (1992, p. 19) “a finalidade da contabilidade é estudar e controlar o patrimônio das entidades, para fornecer informações sobre sua composição e suas variações”.

As informações geradas pela contabilidade proporcionam aos usuários uma base segura às suas decisões, de forma a compreender a composição e variações do patrimônio de uma empresa, apontando o estado em que esta se encontra, qual está sendo seu desempenho, se está havendo evolução, quais os riscos e oportunidades que o mercado apresenta, entre outros, e é por intermédio da análise das demonstrações que essas informações são geradas.

Para Matarazzo (2010, p.15), “as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com as regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações traduzir”.

A análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta poderosa para o estudo do patrimônio das empresas, pois transforma números em informações, e quanto melhores essas informações mais eficiente será a análise e o resultado que poderá se alcançar.

Assaf Neto (2007, p. 55) diz que:

A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa.

É por meio das demonstrações levantadas pelas empresas durante um determinado período, que podem ser extraídas informações a respeito de sua posição econômica e financeira, a fim de guiar a empresa em um processo decisório. Segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis:

O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica. (ESTRUTURA CONCEITUAL CPC 00, 2008, p.7)

Para Assaf Neto (2007) a análise das demonstrações contábeis é caracterizada como a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que se tem em mente.

Para que as análises sejam concretas e eficazes, é fundamental que as informações contábeis possuam a maior veracidade possível, para que assim as necessidades dos usuários sejam satisfeitas de forma consistente.

Ribeiro (1999) afirma que os processos de análise são técnicas utilizadas para obtenção de conclusões acerca de quaisquer aspectos relacionados ao patrimônio e a situação econômico-financeira da entidade, de acordo com os interesses dos usuários.

A análise das demonstrações contábeis subdivide-se em duas categorias distintas: análise econômica e análise financeira.

A análise econômica permite a interpretação das variações do patrimônio e o acompanhamento da riqueza gerada por sua movimentação, enquanto que a análise financeira possibilita a interpretação da saúde financeira da empresa, mostrando o grau de liquidez e a capacidade de solvência que a empresa se encontra.

De acordo com Reis (2003, p. 108):

Quando a análise procura, por exemplo, determinar, dentre o montante dos recursos aplicados no ativo, qual a parcela que pertence aos sócios, ela baseia-se no aspecto estatístico da situação econômica. [...] quando a atenção estiver voltada para o problema da solvência dos compromissos, estaremos preocupados com a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, com a situação financeira.

O processo de análise possibilita aos interessados avaliar os acertos que a empresa obteve no passado, permite uma visão futurista do que deve ser corrigido caso haja necessidade, e em conjunto com outros elementos avalia quais são as possibilidades de desenvolvimento da empresa, guiando no processo de tomada de decisão.

Para Salazar e Benedicto (2004) a análise das demonstrações pode ser utilizada por qualquer empresa independentemente do seu ramo de atividade, e as informações geradas podem ser empregadas para melhorar o desempenho, prever como as decisões estratégicas ou a expansão das atividades econômicas serão capazes de afetar os desempenhos financeiros futuros.

1.2. Demonstrações contábeis suscetíveis de análise

Todas as demonstrações contábeis estão suscetíveis a serem analisadas, são elas:

- Balanço Patrimonial (BP);

- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);
- Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos (DOAR);
- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA);
- Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC);
- Demonstração do Valor Adicionado (DVA);
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).

Conforme Marion (2005, p.229), “maior ênfase é dada para as duas primeiras demonstrações, uma vez que por meio delas, são evidenciadas de forma objetiva a situação financeira (identificada no BP) e a situação econômica (identificada no BP e, em conjunto, na DRE)”.

O balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício são os principais relatórios objeto da análise, entretanto as demais demonstrações aprofundam e alargam a análise, melhorando assim as conclusões obtidas.

O balanço patrimonial é a representação sintética do patrimônio de uma entidade em um determinado momento.

Para Gitman (2001, p. 72):

O balanço patrimonial representa a demonstração resumida da posição financeira da empresa em determinada data. A demonstração confronta os ativos da empresa (o que ela possui) com suas fontes de financiamento, que podem ser dívida (obrigações) ou patrimônio (o que foi fornecido pelos proprietários).

É mediante o balanço patrimonial que se pode conhecer toda a riqueza de uma empresa, tal como suas origens e aplicações.

A demonstração do resultado do exercício evidencia de forma dinâmica a constituição do lucro ou prejuízo acumulado por uma empresa, mediante o confronto das receitas e despesas incorridas em um determinado período.

Segundo Braga (2009, p. 89):

A finalidade básica da DRE é descrever a formação do resultado gerado no exercício, mediante especificação nas receitas, custos e despesas por natureza dos elementos componentes, até o resultado final – lucro ou prejuízo. Esse resultado líquido final, se lucro, representa o ganho efetivo obtido pela empresa, que tem por finalidade remunerar os sócios ou acionistas e manter e/ou desenvolver o patrimônio da empresa. Se prejuízo líquido do exercício, representa a parcela de desgaste sofrido pelo patrimônio no período, significando que as receitas geradas foram insuficientes para cobrir os custos e despesas incorridas para obtenção de tais receitas.

A DRE é a demonstração que apresenta o resumo das operações da empresa para se obter o resultado positivo ou negativo auferido no período em análise.

1.3. Métodos de análise

Existem diversos métodos de análise que podem ser empregadas nas demonstrações contábeis e financeiras das empresas, alguns deles são mais comumente utilizados, conforme aponta Sá (2006, p. 24), “são eles: método dos valores diretos, método dos valores percentuais, método dos quocientes, método dos quocientes-padrão e método dos índices”.

1.3.1. Método dos valores diretos

Sá (2006, p. 24), diz que “o método dos valores diretos é, dentre os demais, o mais simples e rudimentar; consiste na comparação do valor de uma conta, contra o valor de outra conta”.

Este método consiste em uma análise básica e um tanto superficial, pois é definido pela representação da análise de quanto uma empresa possui, por exemplo, em suas disponibilidades, confrontando com as obrigações que ela tem para pagar. Desse modo, é relatado de forma direta qual a situação financeira da empresa.

1.3.2. Método dos valores percentuais

Sá (2006, p. 25), define que “o método dos valores percentuais consiste em traduzir os valores levantados em expressões percentuais comuns, em relação ao global do grupo de contas ou de um sistema de funções patrimoniais que se examina, a fim de facilitar a comparação”.

A análise vertical e horizontal utiliza dos métodos dos valores percentuais, que tendem a demonstrar quanto cada conta representa quando comparada ao grupo total, ou ainda examinar se houve aumento ou diminuição entre determinados períodos. É o que se pode verificar no que diz Reis (2003, p. 110):

O método da análise vertical procura obter o valor percentual de cada verba, ou de cada grupo de verbas, em relação ao valor global do demonstrativo, ou, ainda, de cada verba em relação ao total do seu respectivo grupo. [...] O método de análise horizontal compara, em forma percentual, o valor de determinada verba ou de determinado grupo de verbas em relação aos anos anteriores.

1.3.3. Método dos quocientes

Sá (2006, p. 26), afirma que “o método dos quocientes pode ser chamado, também, de método de análise por relações ou de raciones ou “razão”. Tal método se fundamenta no exame de relações entre valores, estabelecidas por divisões aritméticas”.

Este método é utilizado para compreender qual a verdadeira capacidade de pagamento de uma empresa, fazendo-se a divisão do que a empresa possui em créditos com as obrigações a pagar.

1.3.4. Método dos quociente-padrão

Segundo Sá (2006), o método dos quocientes padrão pertence aos dados estatísticos, isto é, é encontrado por comparação em análise de empresas de um mesmo segmento ou ramo de atividade. Por meio desse método que se pode atribuir uma comparação nos resultados de uma empresa com relação a outra, apontando qual destas se encontra em melhor andamento no mercado.

1.3.5. Método dos índices

De acordo com Sá (2006, p. 27) o método dos índices “é denominado por “números índices”, trata-se de uma análise comparada, em que se adota uma base como sendo 100 (cem) e daí, com referência em 100, se formam porcentagens em relação a este número”.

O método dos índices representa de forma objetiva evoluções ou regressões de cada índice de um período para o outro.

1.4. Análise por índices

A análise por meio de índices é a técnica mais comumente utilizada. Nas palavras de Matarazzo (2003, p. 153), “os índices constituem a técnica de análise mais empregada. [...] A característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa”.

É por meio da análise por índices que se pode interpretar os registros contábeis de uma empresa e possuir um alerta de sua situação econômico-financeira em um determinado momento.

Conforme Matarazzo (2007, p. 148):

Os índices servem de medidas dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas. Assim como um médico usa certos indicadores, como pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico de seus pacientes, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa. Há, porém uma diferença: enquanto o médico pode ter clareza de que há algo de errado com o paciente que apresenta pressão muito alta – talvez a eminência de um derrame – na empresa um endividamento elevado não significa que esteja à beira da insolvência. Outros fatores, como prestígio da empresa junto ao governo, relacionamento junto ao mercado financeiro etc., podem fazê-la operar indefinitivamente, mesmo que mantenha sempre elevado o endividamento. O índice financeiro, porém, é um alerta.

Para que a análise seja eficiente é necessário possuir uma base de comparação para que se tenha uma resposta em relação aos índices, isto é, se são bons ou ruins, se estão altos ou baixos.

Segundo Gitman (2001, p. 129):

A análise de índices não é meramente a aplicação de uma fórmula sobre dados financeiros para calcular um dado índice. Mais importante é a interpretação do valor do índice. Para responder questões como “Isto é muito alto, ou muito baixo?”, “Isto é bom ou ruim?”, uma base de comparação é necessária.

Importante destacar que não é calculando um grande número de índices que se pode chegar melhor a uma conclusão, mas sim um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa segundo o grau de profundidade desejada da análise (MATARAZZO, 2008, p. 148)

A relevância não está na quantidade de índices calculados, pois o índice em si não representa a análise, mas sim um conjunto de índices que serão avaliados como um todo, interpretados e comparados para se chegar a conclusões de desempenho.

Matarazzo (2008, p. 187), afirma ainda que:

A Análise de Balanços através de índices só adquire consistência e objetividade quando os índices são comparados com padrões, pois, do contrário, as conclusões se sujeitam à opinião e, não raro, ao humor do analista de balanços.

A análise de desempenho da empresa pode ser feita através de dezenas de índices. Os índices que serão utilizados no presente trabalho indicam a liquidez, o grau de endividamento, a rentabilidade e a eficiência da empresa que serão conceituados abaixo.

1.4.1. Índices de Liquidez

Na gestão de uma empresa, utilizar indicadores de desempenho para analisar como anda a saúde financeira de determinada empresa é fundamental, seja auxiliando na tomada de decisões ou identificando falhas na gestão do negócio.

Segundo Marion (2005 p.83):

São utilizados para validar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: Longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Fonseca (2012) atesta que os índices de liquidez apresentam a capacidade de solvência (capacidade de pagamento) de uma empresa, ou se um projeto de investimento é viável. Esse grupo de índices irá utilizar as demonstrações do balanço patrimonial e resultado do exercício.

A análise dos índices deverá levar em consideração o cenário em que se encontra a empresa em estudo, uma vez que vários fatores podem influenciar nos resultados obtidos.

Para garantir um resultado mais eficiente na análise dos índices de liquidez, é recomendado que esses índices sejam avaliados de maneira conjunta com outros indicadores, para que se obtenha uma posição mais confiável em relação ao cenário em que a empresa se encontra.

Iudícibus (1995) retrata que estes índices indicam uma situação estática de posição de liquidez. Sendo assim esses quocientes ou grupos de quocientes, não serão de grande relevância a menos que analisados em conjunto com outros grupos.

1.4.1.1. Liquidez Corrente

Esse índice demonstra qual a capacidade da empresa em honrar seus compromissos com terceiros vencíveis em curto prazo, empregando apenas seus bens e direitos de curto prazo.

Segundo Marion (2005, pág. 83) o índice de liquidez corrente “mostra a capacidade de pagamento de uma empresa a curto prazo”.

O resultado obtido por meio do cálculo da liquidez corrente, revela quanto a empresa possui em seu ativo circulante para cada real devido a seus credores, dessa forma esse índice será considerado aceitável, quando o seu resultado estiver acima de R\$ 1,00, o que demonstra que a empresa possui condições de arcar com suas obrigações a curto prazo caso se desfaça de seus bens e direitos com maior índice de liquidez.

Padoveze (2007) afirma que a liquidez corrente é o principal e mais utilizado índice para analisar a capacidade de empresa em quitar suas obrigações. Relaciona todas as contas que compõem o ativo circulante, com todas as contas do passivo circulante, dessa forma indica quanto a empresa possui de recursos no ativo circulante para quitar seu passivo circulante.

Matarazzo (2003 p. 169) retrata que, quando a liquidez corrente é superior a 1, o excesso em relação ao 1 deve-se à existência do capital circulante líquido.

$$\text{LC} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}}$$

(Quanto maior melhor)

Figura 1 - Liquidez Corrente

1.4.1.2. Liquidez Geral

A liquidez Geral indica se a empresa dispõe de capital no seu ativo, considerando seus valores de caixa, estoques e imobilizados para honrar seus compromissos contraídos de terceiros, sejam eles vencíveis a curto ou longo prazo.

Padoveze (2007, p. 137) expõe que:

[...]. É um indicador que demonstra a capacidade de pagamento geral da empresa, tomando como numerador os ativos circulantes e realizáveis a longo prazo e como denominador os passivos totais (circulante e exigível a longo prazo). Esse indicador serve para demonstrar a saúde financeira de longo prazo da empresa.

A resolução do cálculo empregado para se chegar à liquidez geral, será quanto de capital a empresa dispõe entre seus bens e direitos, com suas obrigações, levando em consideração valores realizáveis a longo e curto.

Iudícibus (1995) aponta que este índice analisa recursos do ativo circulante e não circulante, para cada real de dívidas existentes no passivo circulante e não circulante.

$$\text{LG} = \frac{\text{AC+ELP}}{\text{PC+RLP}}$$

(Quanto maior melhor)

Figura 2 - Liquidez Geral

1.4.1.3. Liquidez Seca

Este índice apresenta qual a capacidade da empresa em arcar com suas dívidas a curto prazo sem dispor de seus estoques, ou seja, contando apenas com seus ativos de liquidez imediata, para se obter um resultado mais transparente é recomendado que esse índice seja analisado em conjunto com a liquidez corrente.

Para Matarazzo (2003, p. 173),

Este índice é um teste de força aplicado à empresa; visa medir o grau de excelência da sua situação financeira. De um lado, abaixo de certos limites, obtidos segundo os padrões do ramo, pode indicar alguma dificuldade de liquidez, mas raramente tal conclusão será mantida quando o índice de liquidez corrente for satisfatório. De outro lado, o índice de liquidez seca conjugado com o índice de liquidez corrente é um reforço à conclusão de que a empresa é uma “atleta de liquidez”.

Ainda que a liquidez seca seja um índice considerado muito rígido, ela irá demonstrar se a empresa poderá se manter solvente mesmo que ocorra uma queda brusca nas vendas.

Marion (2005) relata que a liquidez seca demonstra o que ocorreria caso a empresa sofresse uma paralisação em suas vendas, ou se seu estoque se tornasse obsoleto, e quais seriam as chances da empresa pagar seus credores levando em conta apenas seu capital disponível e suas duplicatas a receber.

Ribeiro (2003, p. 177) analisa que:

O quociente de liquidez seca é importante na hipótese de não termos elementos para calcular a rotação dos estoques e também nos seguintes casos, quando os estoques passam a constituir valores de difícil conversão em moeda: Em épocas de retratação do mercado consumidor; quando a rotação dos estoques for muito lenta; ou para empresas que tem suas vendas concentradas em determinada época do ano.

$$\text{LS} = \frac{\text{AC - ESTOQUES}}{\text{PC}}$$

(Quanto maior melhor)

Figura 3 - Liquidez Seca

1.4.1.4. Liquidez Imediata

A liquidez imediata leva em consideração apenas as contas que demonstram o capital disponível de maneira quase que instantânea dentro da empresa, como por exemplo, caixa, aplicações financeiras de liquidez imediata e saldo bancário, comparando esse valor com as obrigações demonstradas no passivo circulante.

Este índice atesta quanto à empresa possui imediatamente para saldar suas dívidas de curto prazo, no numerador temos fundos de curto prazo, já no denominador, ainda que o grupo seja de contas vencíveis a curto prazo, vencerão em 30, 60, 90, 180 e até 365 dias analisa Iudícibus (2009)

Marion (2005, p. 91) afirma que:

Para efeito de análise, é um índice sem muito realce, pois relaciona dinheiro disponível com valores, que vencerão em datas das mais variadas possíveis, embora a curto prazo. Assim, temos contas que vencerão daqui a cinco ou dez dias, como temos as que vencerão daqui a 360 dias, e que não se relacionam com a disponibilidade imediata.

$$\text{LI} = \frac{\text{DISP + BCO + APLIC}}{\text{PC}}$$

(Quanto maior melhor)

Figura 4 - Liquidez Imediata

1.4.2. Índices de Endividamento

Os índices de endividamento demonstram outra visão da situação econômica da empresa, analisando as obrigações a longo prazo. Esses indicadores têm como finalidade transformar em percentuais a análise do balanço, demonstrando assim a participação dos capitais de terceiros dentro da empresa.

De acordo com Iudícibus (2009), os índices de endividamento relacionam fontes de fundos entre si, procurando analisar o capital próprio com capital de terceiros. É um dos principais índices a ser analisado, pois indica a relação de dependência da empresa com capital de terceiros.

A análise desses índices auxilia na elaboração de um parecer sobre as condições da empresa em dar continuidade em sua atividade gerando lucros, o que elevará seu valor de mercado, atraindo investidores.

Marion (2005) afirma que, os indicadores de endividamento informam se a empresa adquire bens de capitais oriundos de terceiros ou de seus proprietários.

Abaixo serão exemplificados dois dos principais índices de endividamento.

1.4.2.1. Participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais

Os recursos de uma empresa são obtidos através de capital oriundo de terceiros, sejam eles proprietários da empresa, denominado capital próprio (Patrimônio Líquido) ou de recursos denominado capital de terceiros (passivo circulante e não circulante).

Este índice analisa quanto dos recursos da empresa são de investimentos realizados pelos sócios e quanto advém de terceiros.

Franco (1992, p. 153) expõe que:

[...] evidencia se os capitais de terceiros envolvidos no giro dos negócios da empresa superam ou não os capitais próprios. Quando este cociente for superior a 100%, ficará evidenciado que a empresa utiliza mais capitais de terceiros que capitais próprios, o que pode ser considerado anormal e inconveniente. [...] pois isso pode apresentar situação de difícil solvência.

Marion (2005) avalia que trabalhar com capital de terceiros é considerado atraente em épocas onde a inflação é alta, já que o capital de terceiros é composto de exigíveis que não irão gerar encargos financeiros (juros) para a empresa, porém uma participação absurdamente elevada de terceiros em comparação com o capital próprio torna a empresa vulnerável aos

possíveis contratempos, além de tornar o empréstimo junto a instituições financeiras muito mais difícil.

$$\text{ICT} = \frac{\text{PC} + \text{ELP}}{\text{PL}}$$

(Quanto menor melhor)

Figura 5 - Investimento Capital de Terceiros

1.4.2.2. Composição do endividamento

A composição do endividamento da empresa é utilizada para analisar onde estão as principais obrigações da empresa, ou seja, se possuem vencimentos em um curto espaço de tempo (passivo circulante), ou se possuem vencimentos que vão ultrapassar os próximos 12 meses em relação ao período em análise (passivo não circulante).

Para Iudícibus (2009, p. 99):

A empresa em franca expansão deve procurar financiá-la, em grande parte, com endividamento de longo prazo, de forma que, à medida que ela ganhe capacidade operacional com a entrada em funcionamento dos novos equipamentos e outros recursos de produção, tenha condições de começar a amortizar suas dívidas. Por isso é que se deve evitar financiar expansão com empréstimos de curto prazo, a não ser que o período do payback do ativo seja curtíssimo, fato que raramente ocorre.

Todo investimento requer uma análise prévia para verificar sua viabilidade, ainda assim por vezes acabam não tendo o retorno esperado, ou ainda que tragam o retorno desejado, levam tempo para recuperar o valor investido.

Marion (2005) afirma que, possuir um número maior de dívidas a longo prazo, proporciona a empresa mais tempo para gerar lucros, que posteriormente irão custear seus compromissos, relata também, que qualquer expansão deve ser financiada com recursos para pagamento a longo prazo, já que os recursos gerados pela expansão virão a longo prazo.

$$\text{CE} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{ELP}} \times 100$$

(Quanto menor melhor)

Figura 6 - Composição do Endividamento

1.4.3. Índices de Rentabilidade

A rentabilidade é o critério que move o crescimento das empresas e as leva a uma inovação constante na busca de novas ideias e visões de negócios. A rentabilidade é calculada de acordo com o capital total envolvido ou investido e é expresso em porcentagens, por exemplo, quando um capital de dez mil reais gera um benefício de mil reais em um ano, sabe-se que tem uma rentabilidade de dez por cento ao ano.

Os índices de rentabilidade apontam qual o retorno dos investimentos auferidos pela empresa, gerando possibilidade de comparação do lucro da empresa com o seu tamanho, utilizando seus ativos e suas vendas.

É importante associar este conceito com o de “retorno de investimento”. Esse retorno relaciona duas variantes: a rentabilidade e o capital investido. Logo, o retorno do investimento é o quociente entre valor recebido e valor investido.

Gitman (2001) destaca que existem inúmeras medidas de rentabilidade para uma empresa, devido a isso é recomendado avaliar os lucros que a mesma obteve em relação as suas vendas, ativos ou investimentos dos proprietários. A função da empresa é obter lucro, pois, se não tiver, os investidores externos não serão atraídos para que apliquem seu capital.

Dentre os índices de rentabilidade destacam-se os que serão apresentados a seguir.

1.4.3.1. Margem de Lucro Operacional

Esse índice demonstra e identifica o ganho e desempenho da empresa em suas operações antes do impacto das despesas com juros e imposto de renda, medindo a eficiência operacional da companhia e identificando quanto das receitas líquidas provem das vendas e serviços de suas atividades operacionais.

Para saber se uma empresa possui uma boa margem de lucro operacional, basta comparar o índice com outras empresas do mesmo setor.

Iudícibus (1995) aponta que este quociente compara o lucro com as vendas líquidas de uma empresa, ressaltando que se deve levar em consideração o montante das deduções de vendas em relação às vendas brutas em uma análise a parte, porém em sua concepção é preferível a utilização da variante com as vendas líquidas. Este quociente dependendo do tipo de empreendimento pode apresentar-se alto ou baixo.

$$\text{MO} = \frac{\text{LOL}}{\text{VL}} \times 100$$

LOL= Result. Op. Bruto (-) Desp. Operacionais
(Quanto maior melhor)

Figura 7 - Margem Operacional

1.4.3.2. Giro do Ativo

Esse índice baseia-se na boa gestão dos ativos, isto é, consiste em demonstrar a capacidade da empresa em transformar seus ativos em investimentos rentáveis e lucrativos.

Segundo Matarazzo (2010), o valor da receita descrita na DRE necessita de um elemento que possa ser utilizado como comparação de resultado, para que a análise seja eficaz.

Esse índice é um dos mais importantes, pois cuida do giro da empresa e sua forma de administrar seus bens e direitos a seu favor.

“O melhor conceito de ‘dimensão’ poderá ser ora volume de vendas, ora valor do ativo total, ora valor do ativo operacional, ora valor do patrimônio líquido, ora valor do capital social etc., todos têm suas vantagens e desvantagens”. (IUDÍCIBUS, 1995, p. 110).

Ou seja, são variadas as maneiras com que esse índice pode ser útil, se bem aplicado no âmbito do patrimônio ou operacional sempre trará vantagens e resultados a serem melhorados.

$$\text{GG} = \frac{\text{VL}}{\text{ATM}} \times 100$$

ATM: (Ano1+Ano2)/2

(Quanto maior melhor)

Figura 8 - Giro do Ativo

1.4.3.3. Retorno sobre o Investimento (ROI)

Esse indicador mede o lucro gerado pelo uso dos ativos da empresa e pode variar muito, dependendo da empresa.

A taxa de retorno sobre o investimento tem o propósito de “[..] comparar a forma da empresa gerar lucro, e a maneira dela usar seus ativos para gerar vendas. “Se os ativos são usados efetivamente, o lucro será alto; de outra forma, ele será baixo.” (GROPPELLI, 1998, p. 420).

$$\text{ROI} = \frac{\text{LLE}}{\text{ATM}} \times 100$$

(Quanto maior melhor)

Figura 9 - Retorno Sobre o Investimento

1.4.3.4. Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Esse índice tem a finalidade de realçar o retorno que o capital que os proprietários investiram trouxe a empresa. Os principais interessados nesse índice são os investidores, pois dá margem para que eles analisem o quanto a empresa é eficiente em tornar um investimento em retorno lucrativo.

Conforme Reis (2003, p. 207), “o presente índice costuma ser interpretado, também, em termos de retorno dos capitais investidos, permitindo deduzir-se o número de anos que a

lucratividade dos negócios levará para produzir um montante igual ao do capital total atualmente investido”.

Diante disso, importante salientar que o patrimônio da empresa sofre várias alterações consideráveis durante a vida corporativa da empresa fazendo com que esse índice seja volúvel a cada período analisado.

$$\text{ROE} = \frac{\text{LLE}}{\text{PLM}} \times 100$$

PLM: : (Ano1+Ano2)/2

(Quanto maior melhor)

Figura 10 - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

1.4.4. Índice Padrão

A análise de índices não pode simplesmente apontar de forma direta os problemas da empresa. É provável esperar que ela aponte para uma direção mais específica. Os índices financeiros por si só apresentam-se insuficientes quando não comparados em comum critério.

Esses critérios podem em geral, ser a média dos índices do setor da atividade analisada. Em algumas situações os problemas das empresas podem ser subentendidos de maneira errada, como os categorizados “bons índices.” Por exemplo, um alto giro de estoque pode ser indicador do temeroso baixo nível de estoque da empresa.

Para Matarazzo, (2008, p. 1888) “A técnica de índices-padrão permite avaliar os índices de uma empresa com os de outras empresas”.

Estar bem posicionado no mercado é sempre um privilégio que todos querem, porém poucos conseguem. Exibir um relatório financeiro real e seguro é extremamente importante na avaliação da posição de uma empresa no ramo ao qual está inserida.

Este índice é construído pelo processo de seleção de alguns índices financeiros considerados mais importantes no meio objeto do estudo, contando também com a ajuda estatística por meio da média, moda e mediana, complementada por quartis ou decis.

Média: É um conjunto de dados numéricos que se obtém somando os valores de todos os dados e dividindo a soma pelo número de dados.

Para Bussab e Morettin, 1987, “A média Aritmética, Me, conceito familiar ao leitor, é a soma das observações dividida pelo número delas. Assim, a média aritmética de 3,4,7,8 e 8 é $Me = 3+4+7+8+8 / 5 = 30/5 = 6.$ ”

Moda: É representada pela sigla, Mo. Em um rol, a moda é facilmente identificada, pois se destaca devido sua repetição.

De acordo com Bussab,1987, “A Moda, Mo, é definida como a realização mais frequente do conjunto de valores observados.” Ou seja, é o valor que se apresenta com mais frequência em um conjunto de variáveis analisadas.

Mediana: É o valor intermediário que separa a metade superior da metade inferior do conjunto de dados. No entanto esse valor pode ser encontrado de formas diferentes caso o número de dados seja par ou ímpar. Para Loesch, 2014, “A Mediana (Md) é a medida de tendência central que divide a série ordenada (crescente ou decrescente) exatamente ao meio, ou seja, em duas partes iguais.” E ainda, “ Para dados não agrupados, ordena-se a amostra na forma $x_1 < x_2 < \dots < x_n$ (o que é chamado de *rol*). Então:

- Se n é ímpar, a mediana é o valor de posição central;
- Se n é par, a mediana é a média entre os dois valores centrais.

Quartis/Decis: São denominamos quartis os valores de uma série que a dividem em quatro partes iguais ou no caso de decis, em dez partes iguais.

Observando-se as orientações de Matarazzo (2008), para constituição de tabelas de Índice Padrão deve-se:

- I - Definir o ramo de atividade que está em análise;
- II - Dividir o ramo de maneira que as empresas sejam comparadas com outras de atividades assemelhadas;
- III - Segregar as empresas por porte: pequenas, médias e grandes e para cada subconjunto calcular os quartis.

Para Matarazzo (2003) e Silva (2005), após todas essas etapas se deve avaliar o significado do índice e definir, de acordo com o resultado encontrado, se ele é considerado quanto maior melhor ou pior para cada empresa, do ponto de vista de risco. Logo após, conceder uma nota e peso para cada índice e, por fim, definir uma escala conceitual para distinguir o risco da empresa por meio da comparação dos índices dela com os padrões estabelecidos.

1.5. Modelos Dupont de Análise

O sistema DuPont tem sido utilizado pelos administradores financeiros a algum tempo, como uma estrutura para analisar as demonstrações financeiras e avaliar a situação econômico-financeira das empresas. O sistema DuPont liga a Demonstração de Resultados ao Balanço Patrimonial em dois indicadores base da lucratividade: a taxa de retorno sobre o ativo total (ROA) e a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE).

De acordo com Silva (2205, p.264), o método Dupont é “uma forma gráfica e analítica de demonstrar o retorno sobre o investimento, a partir da integração entre os índices de atividade (giro do ativo) e a margem líquida”.

“O sistema DuPont de análise é utilizado para dissecar as demonstrações financeiras da empresa e avaliar sua situação financeira” (GITMAN, 2001, p.60). O modelo possibilita apontar, como o retorno do investimento é afetado pela mudança em qualquer elemento, seja do balanço, por meio do giro do ativo, ou pela demonstração de resultados que pode ser verificada pelos dados operacionais.

Existem dois métodos de análise por meio do Modelo Dupont, um é o Modelo Dupont Aberto e o outro o Modelo Dupont Simplificado. Abaixo, as ilustrações veem elucidar a sistemática de cada um:

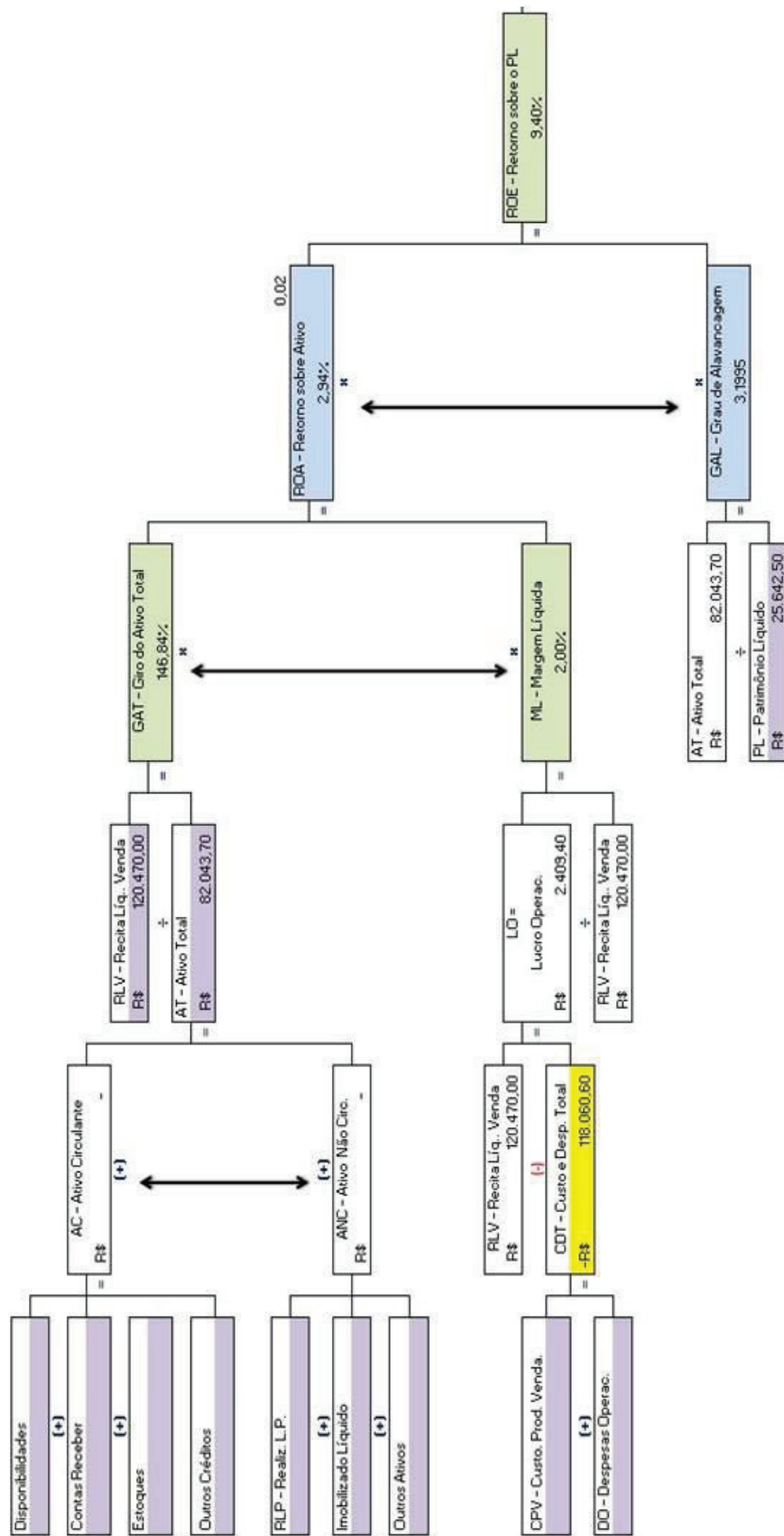


Figura 11 - Modelo Dupont Aberto

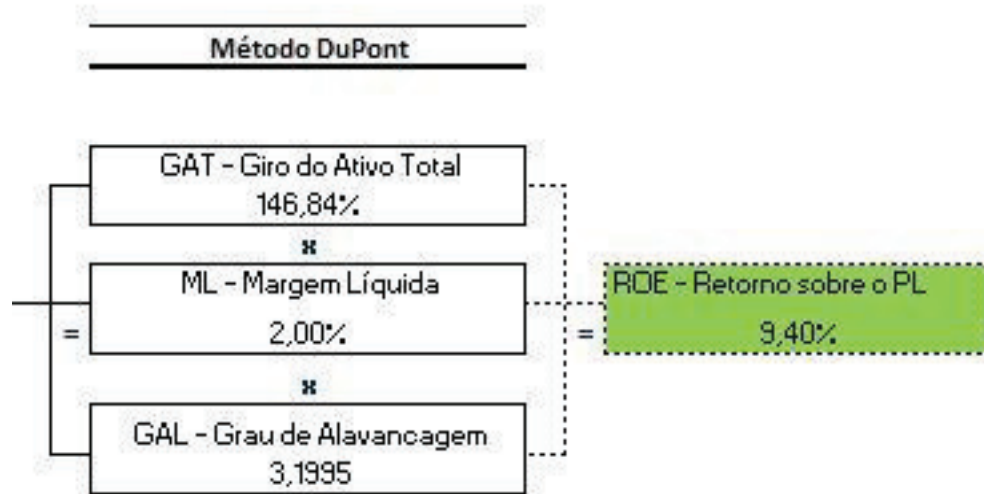


Figura 12 - Modelo Dupont Fechado

2. DESENVOLVIMENTO DA TÉCNICA DE CONSTRUÇÃO DO ÍNDICE PADRÃO

2.1. Coleta de dados

Para o desenvolvimento do trabalho, foram consultadas as maiores empresas do ramo alimentício, com foco no segmento alimentício. A forma de abordagem utilizada foi de caráter quantitativo, tomando por base valores obtidos nas demonstrações financeiras, disponibilizado no site valor econômico.

2.1.1. Delimitação da pesquisa

O universo do trabalho tem por base as maiores empresas do segmento frigorífico distribuídas pelo Brasil, por se tratar de empresas já consolidadas e com certo tempo de mercado. Todas as empresas selecionadas encontram-se entre as mil maiores do país, considerando a receita líquida anual de cada uma.

2.1.2. Breve histórico das empresas selecionadas

A produção agropecuária é uma atividade desenvolvida no espaço rural, destacando a agricultura, pecuária e atividades extrativistas. Estes segmentos tem o intuito de atender o mercado de alimentos e matéria prima.

A pecuária é uma das ramificações da agropecuária, e consiste no conjunto de processos técnicos usado na criação e domesticação de animais com objetivo econômico. No Brasil teve início ainda no século XVI na região nordeste, onde foram trazidas cabeças de gado vindas de cabo verde.

Ao longo das décadas ocorreu a otimização dos processos de exploração da atividade pecuária. Uma dessas mudanças foi a implantação de frigoríficos, que substituí as charqueadas e abatedouros primitivos. O primeiro frigorífico no Brasil foi instalado em 1913 na cidade de Barretos, trazido por empresas multinacionais americanas e inglesas, que traziam experiência e conhecimento das tecnologias de processamento, transporte e comercialização dos produtos oriundos da operação.

Assim como as demais empresas os frigoríficos carecem de um controle financeiro e econômico a fim de se manterem de forma competitiva no mercado, diante disso o intuito do

trabalho é desenvolver por meio da coleta de dados um Índice Padrão para que empresas consolidadas e novos entrantes no mercado se posicionem, por meio de um indicador que possa ser utilizado como referência, desenvolvido mediante dados das principais empresas atuantes no mercado.

2.2. Seleção dos indicadores para criação do índice padrão e justificativa da escolha

O desenvolvimento do Índice Padrão terá base no Modelo Dupont de análise, que abrange o histórico de rentabilidade por meio do estudo do ROE (retorno sobre o Patrimônio Líquido). A eficácia desse modelo se dá pela utilização de três indicadores GAT, ML e GAL, sendo estes afetados por outros fatores econômicos, que variam de acordo com o gerenciamento de seus ativos produzindo efeitos positivos ou negativos.

O GAT (Giro do Ativo Total) indica a capacidade da empresa em transformar seus ativos em lucro através de sua atividade operacional, ou seja, quanto maior o giro do ativo mais eficaz estará sendo a utilização de seus bens e direitos.

A ML (Margem Líquida), é um indicador de funcionamento, que irá avaliar como a empresa tem gerido seus custos e despesas fixas, para obter um resultado satisfatório neste índice é importante verificar se os gastos estão condizentes com os padrões do setor.

O GAL (Grau de Alavancagem) tem como finalidade indicar o quanto do investimento integralizado pelos sócios foi convertido em ativo disponível.

3. CONFECÇÃO DO ÍNDICE PADRÃO.

Para a confecção do Índice Padrão foi utilizada uma estrutura de cálculo baseada no método de Análise Dupont, o esquema básico para formação do ROE, demonstrado a seguir pelo diagrama de cada empresa selecionada para o estudo.

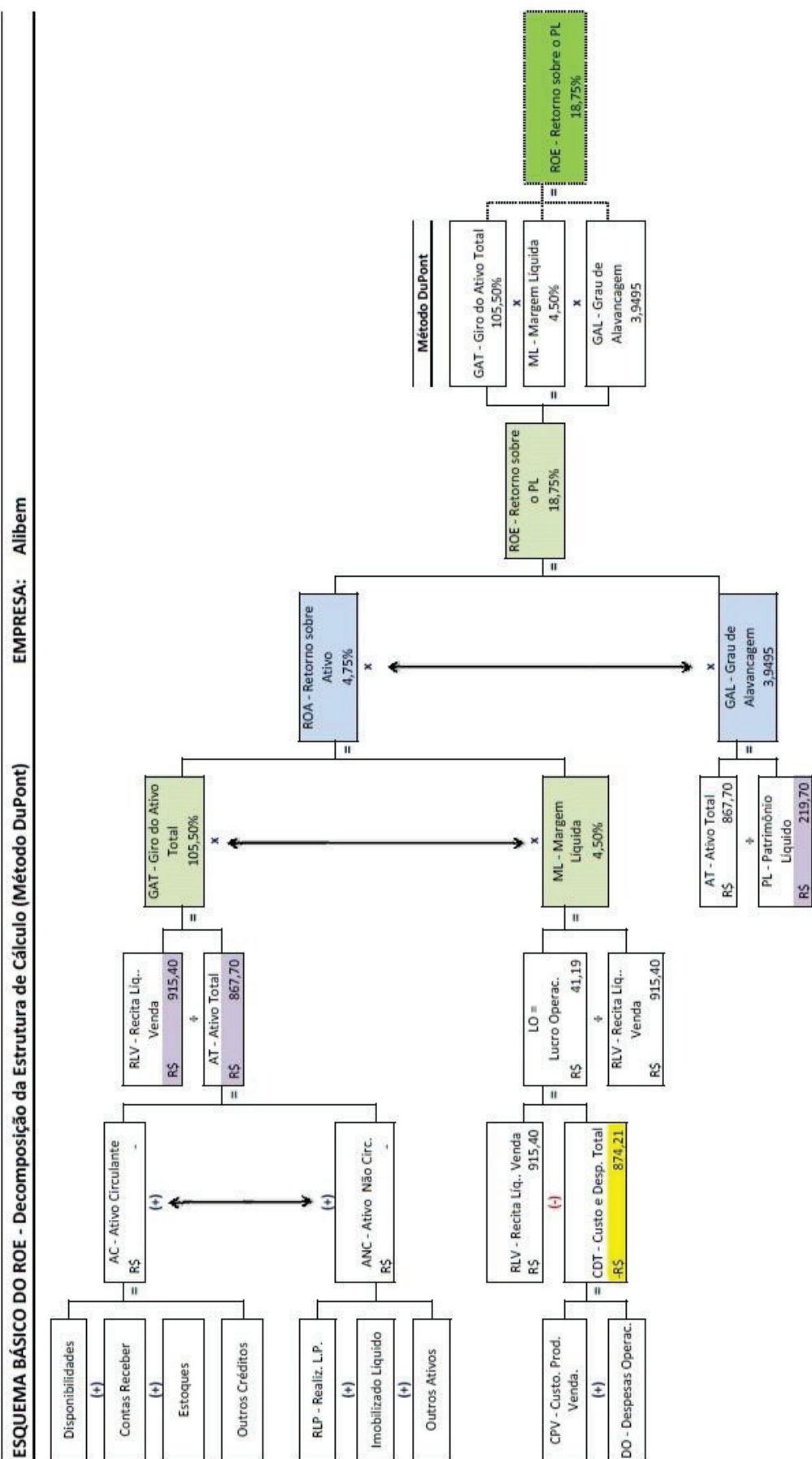


Figura 13 - Esquema Roe empresa Alibem

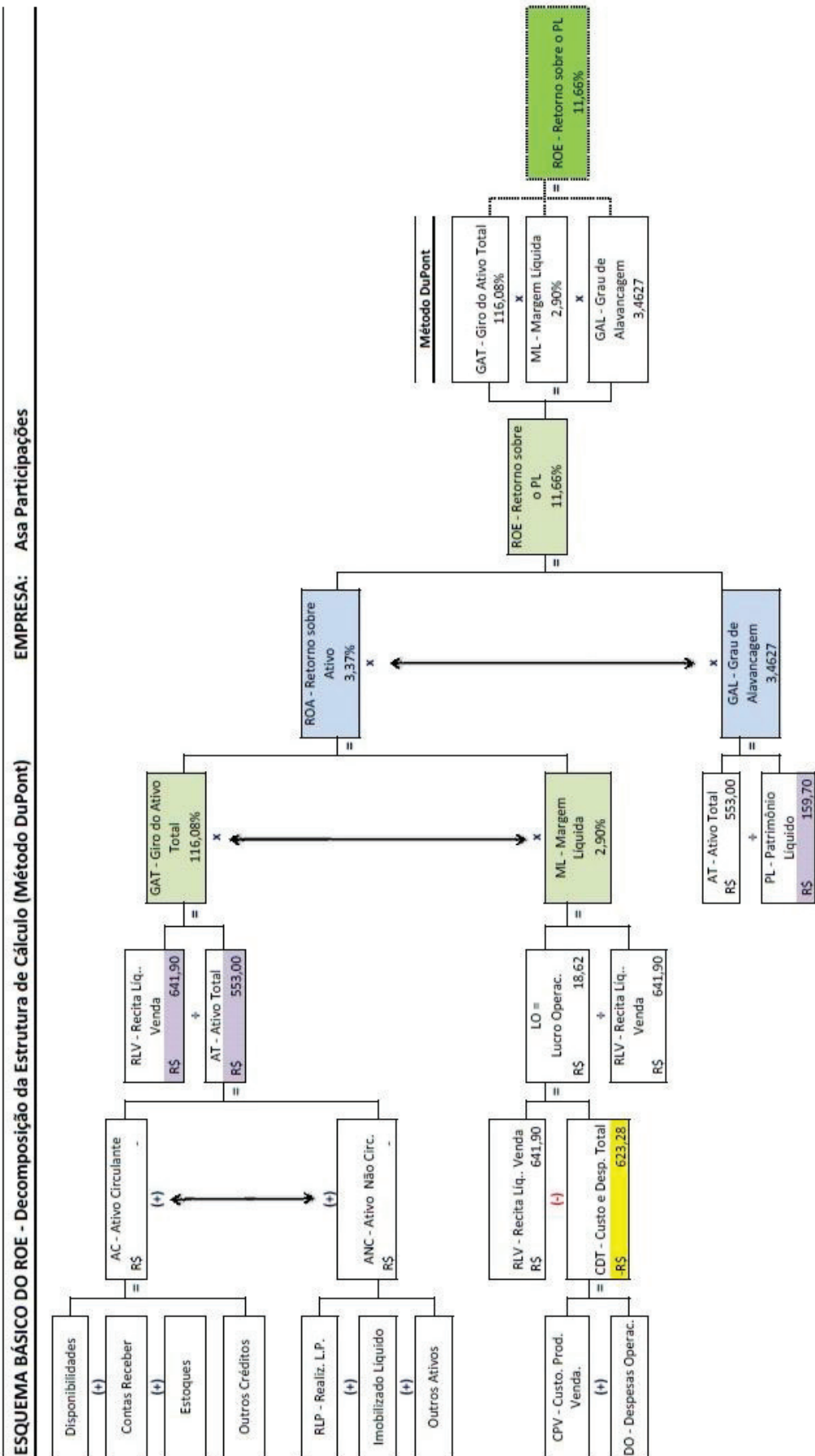


Figura 14 - Esquema ROE empresa Asa Participações

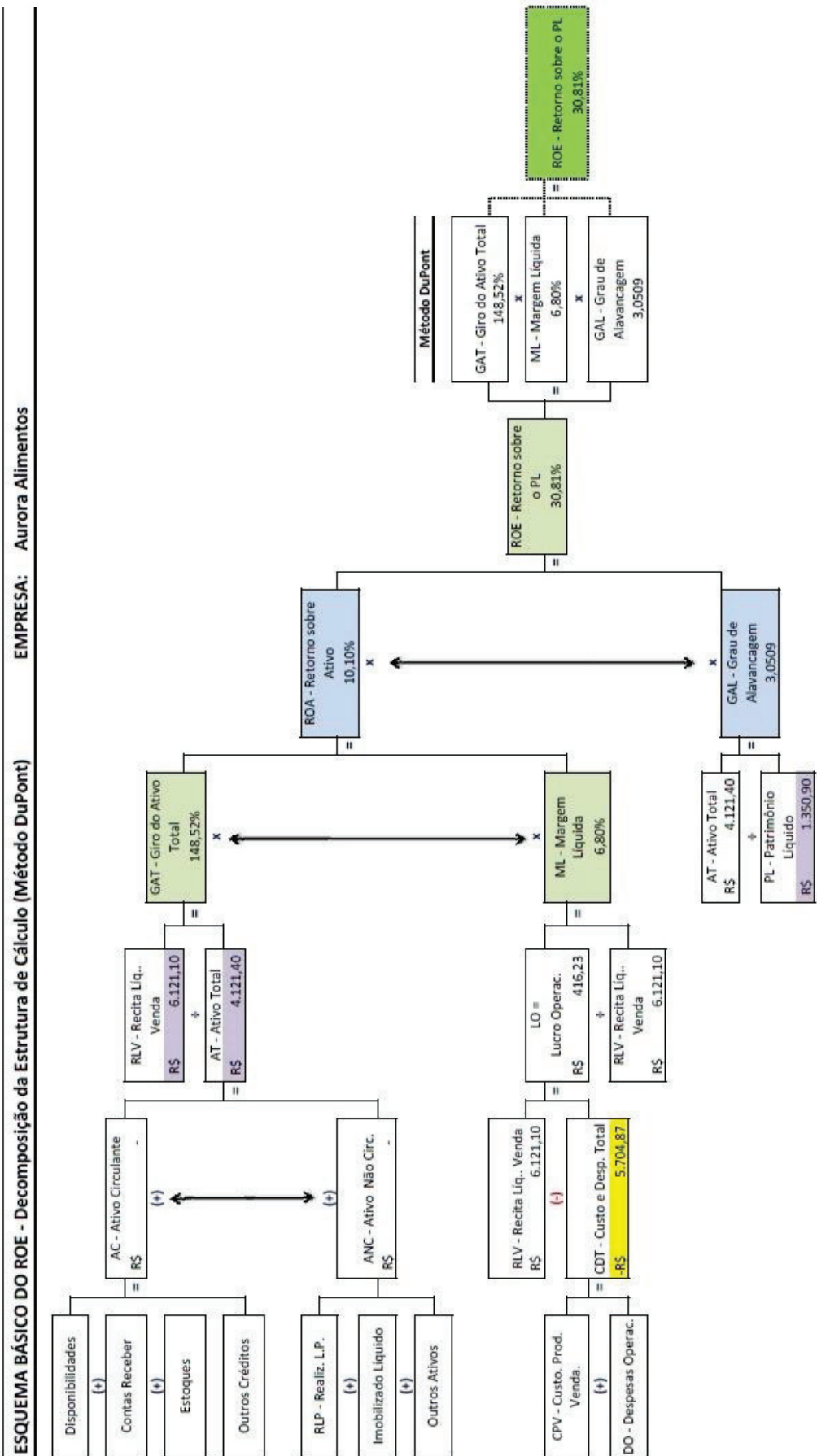


Figura 15 - Esquema ROE empresa Aurora Alimentos

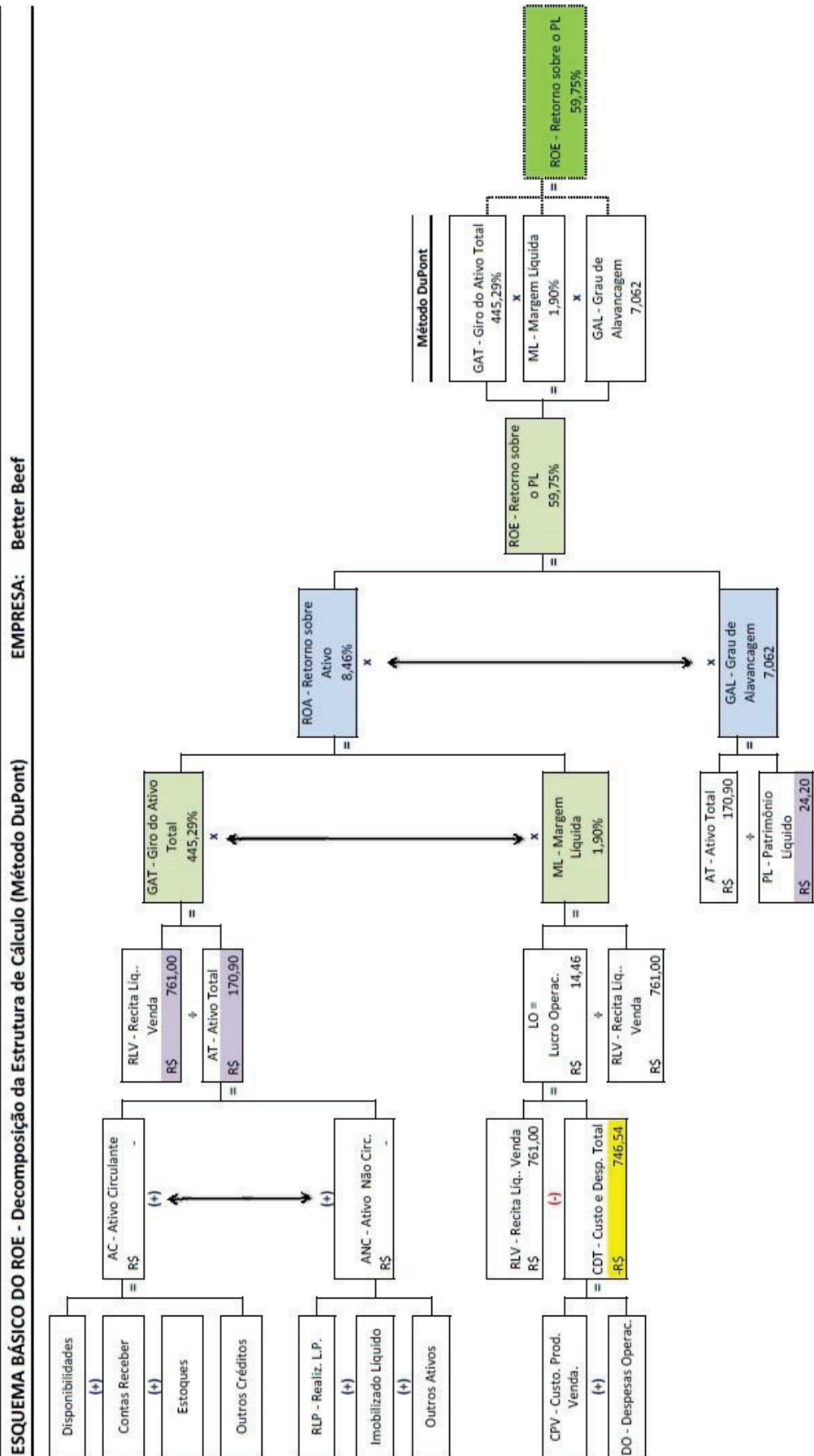


Figura 16 - Esquema ROE empresa Better Beef

EMPRESA: BRF

ESQUEMA BÁSICO DO ROE - Decomposição da Estrutura de Cálculo (Método DuPont)

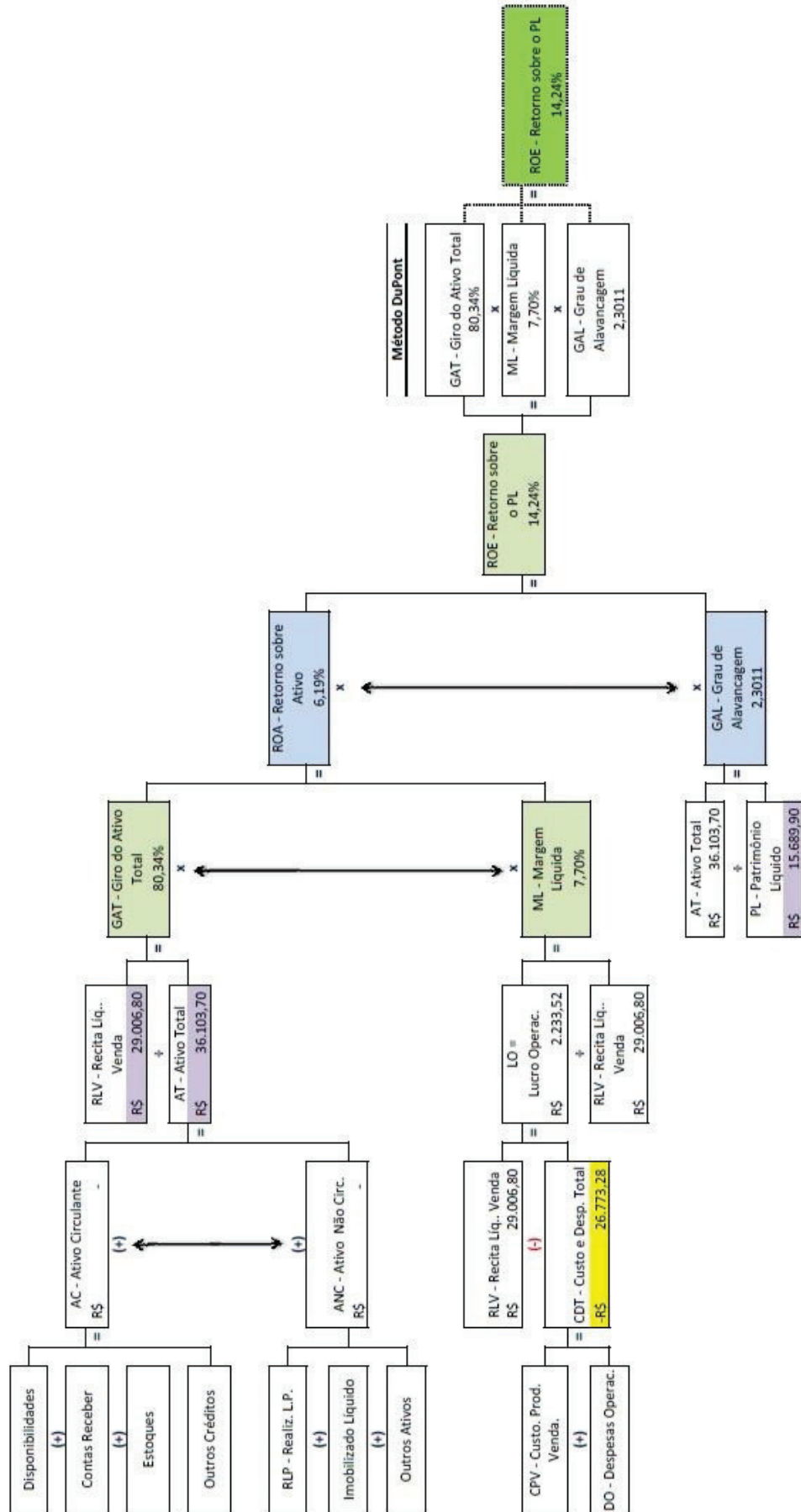


Figura 17 - Esquema ROE empresa BRF

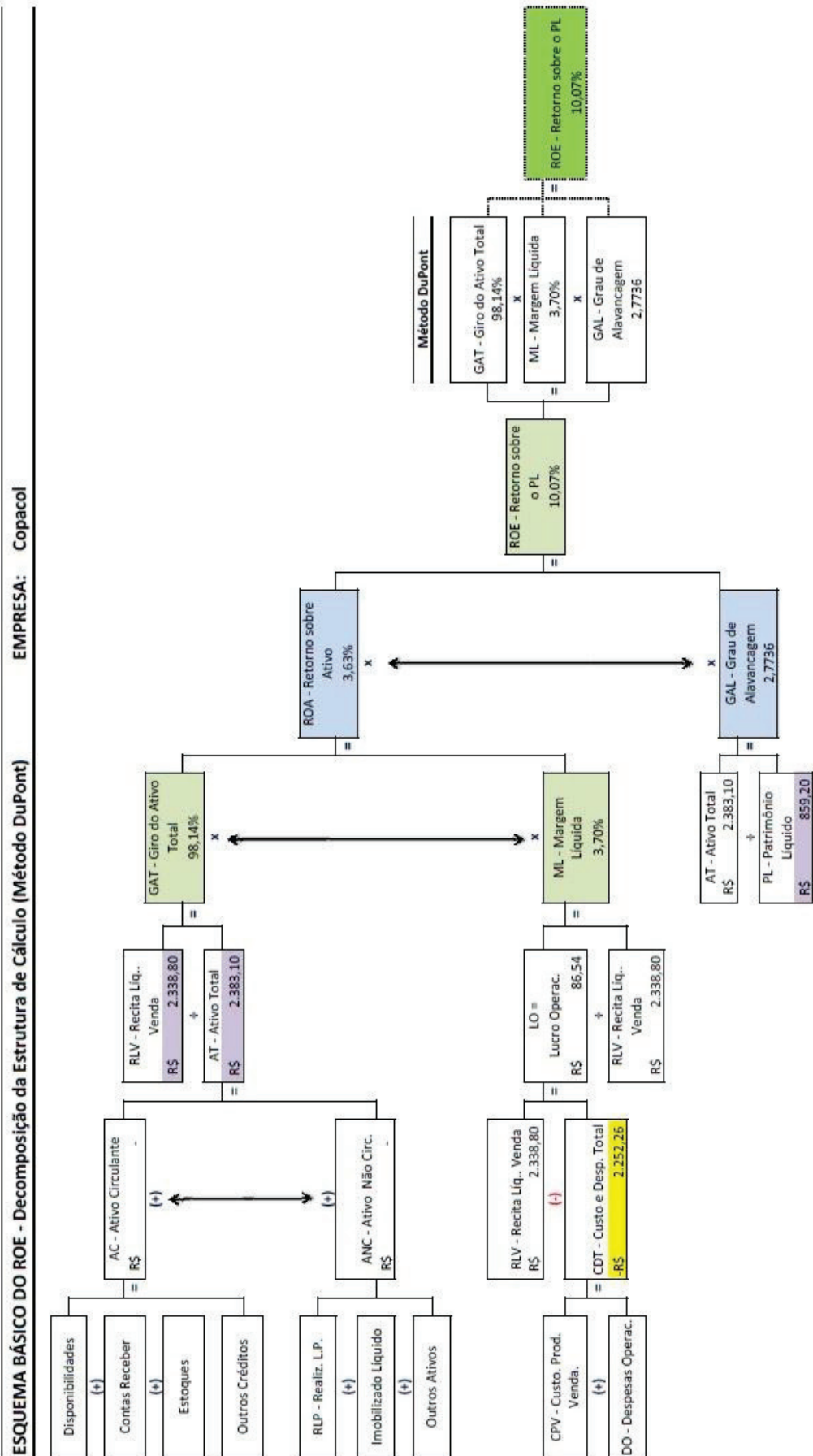


Figura 18 - Esquema ROE empresa Copacol

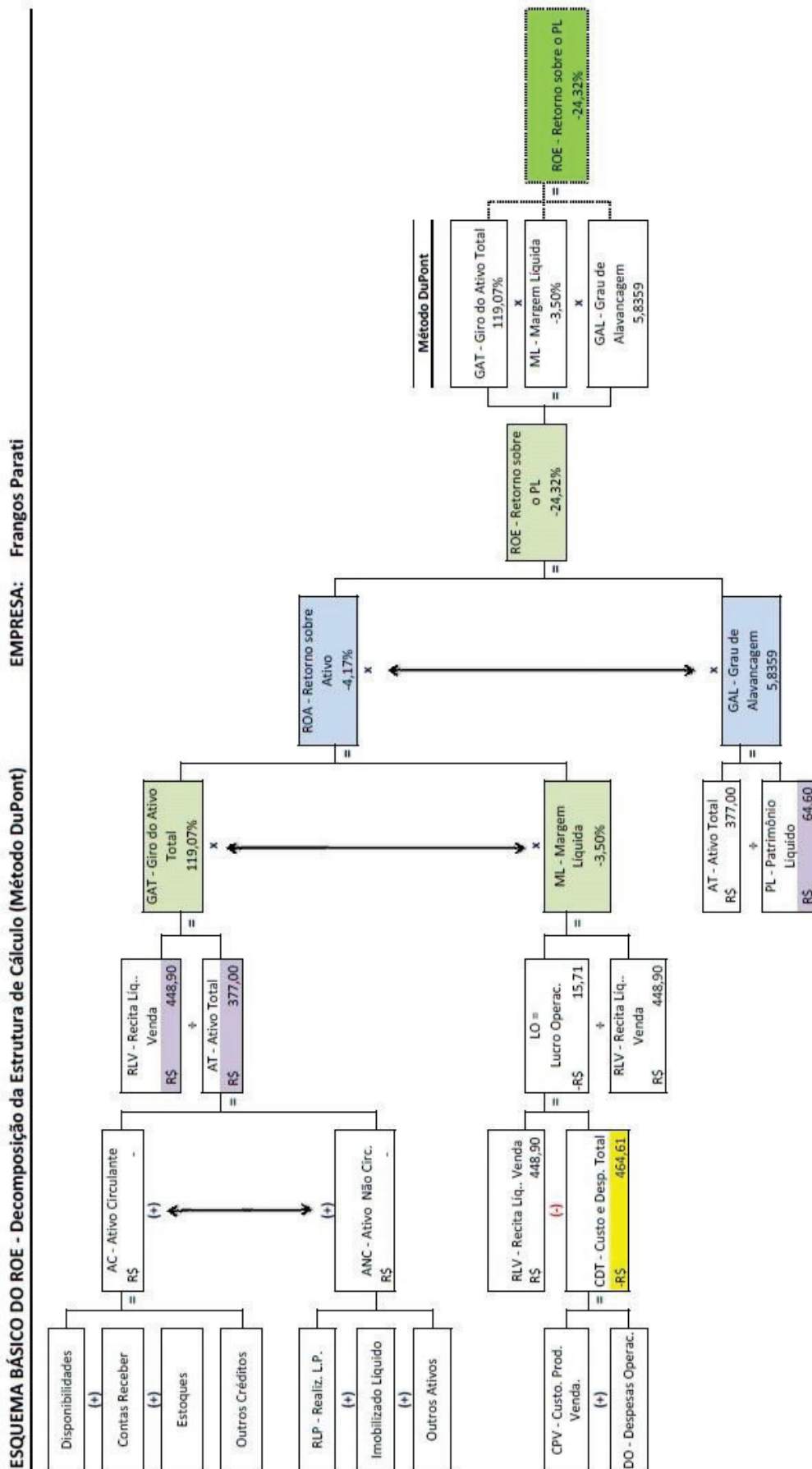


Figura 19 - Esquema ROE empresa Frangos Parati

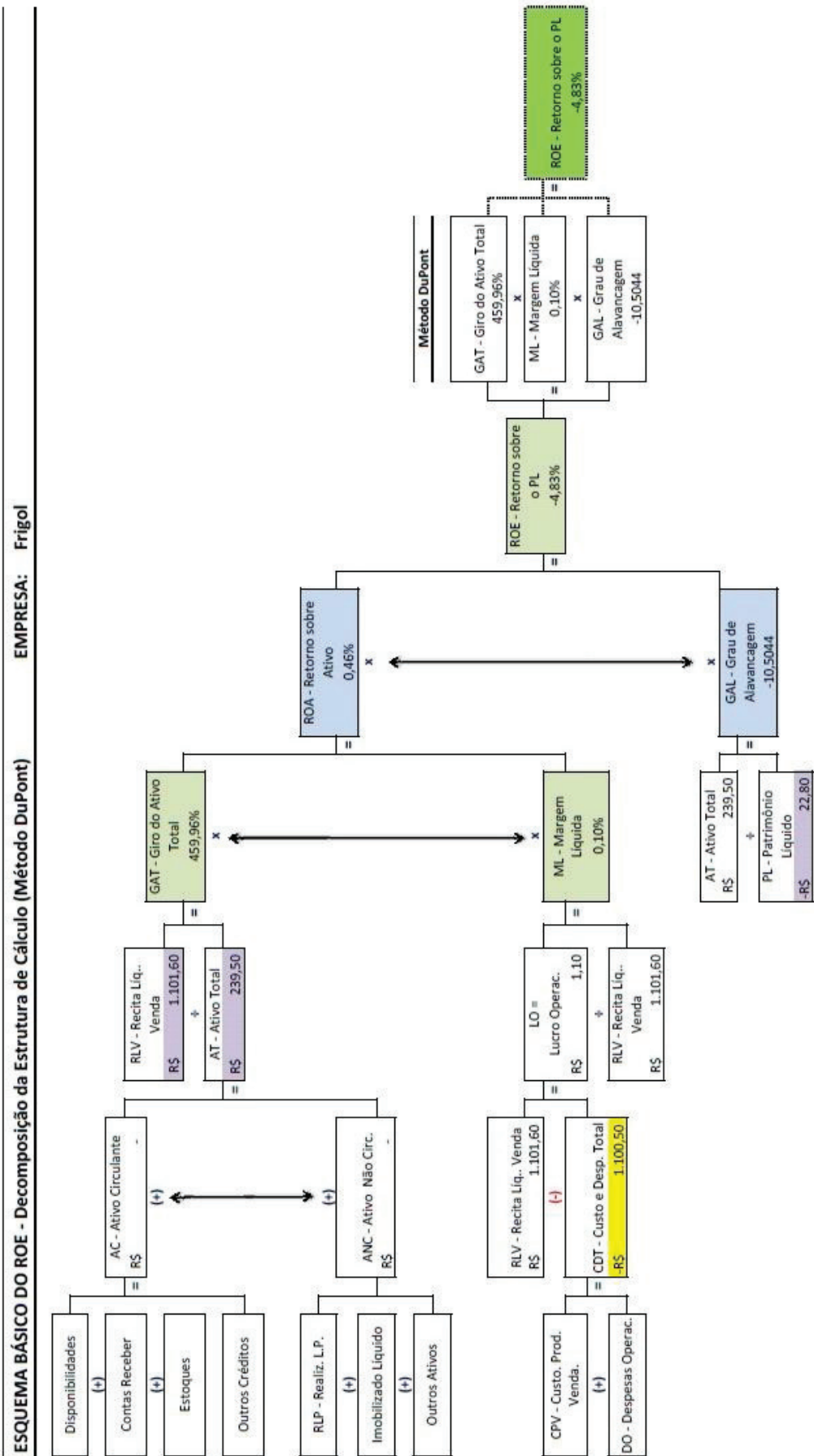


Figura 20 - Esquema ROE empresa Frigol

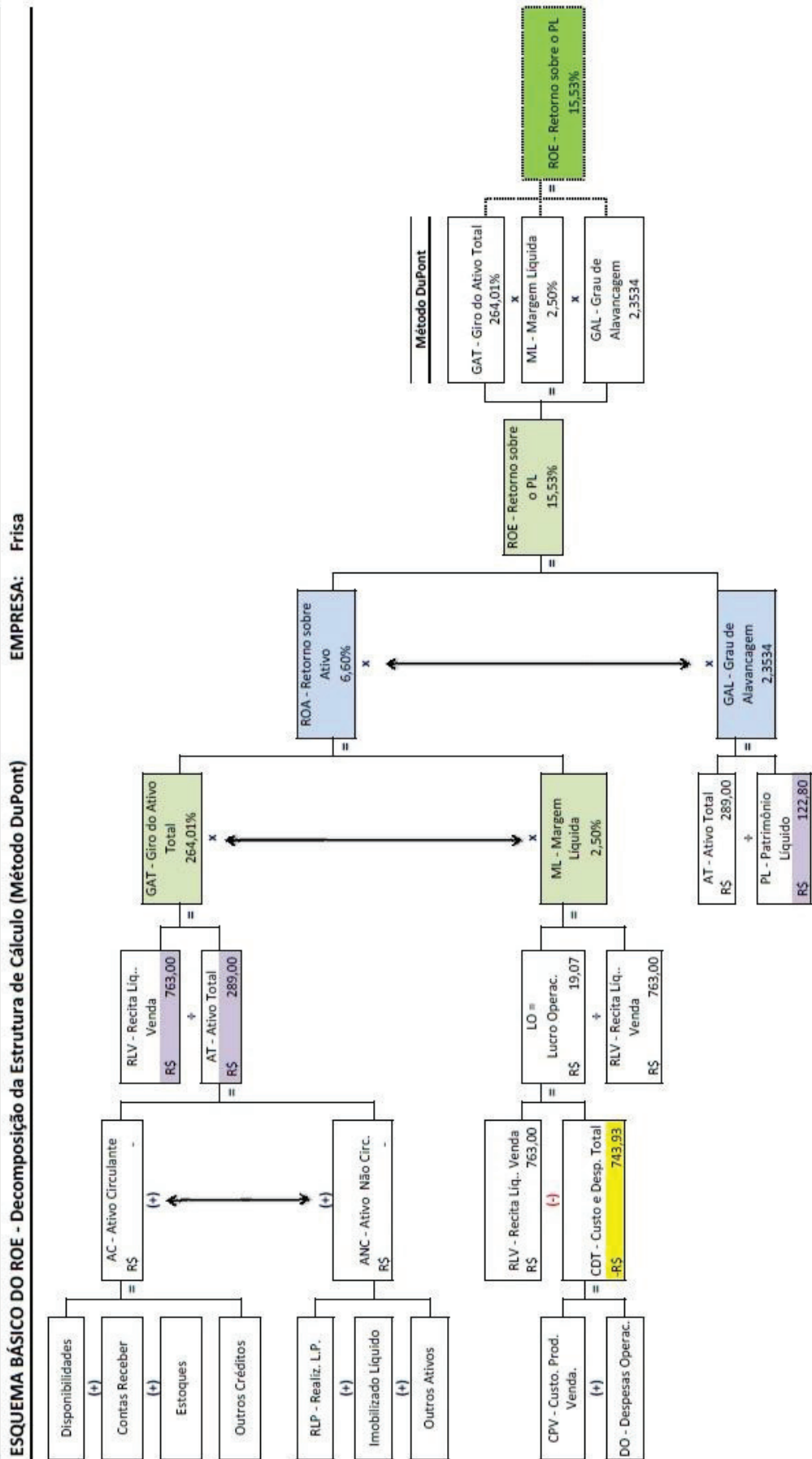


Figura 21- Esquema ROE empresa Frisa

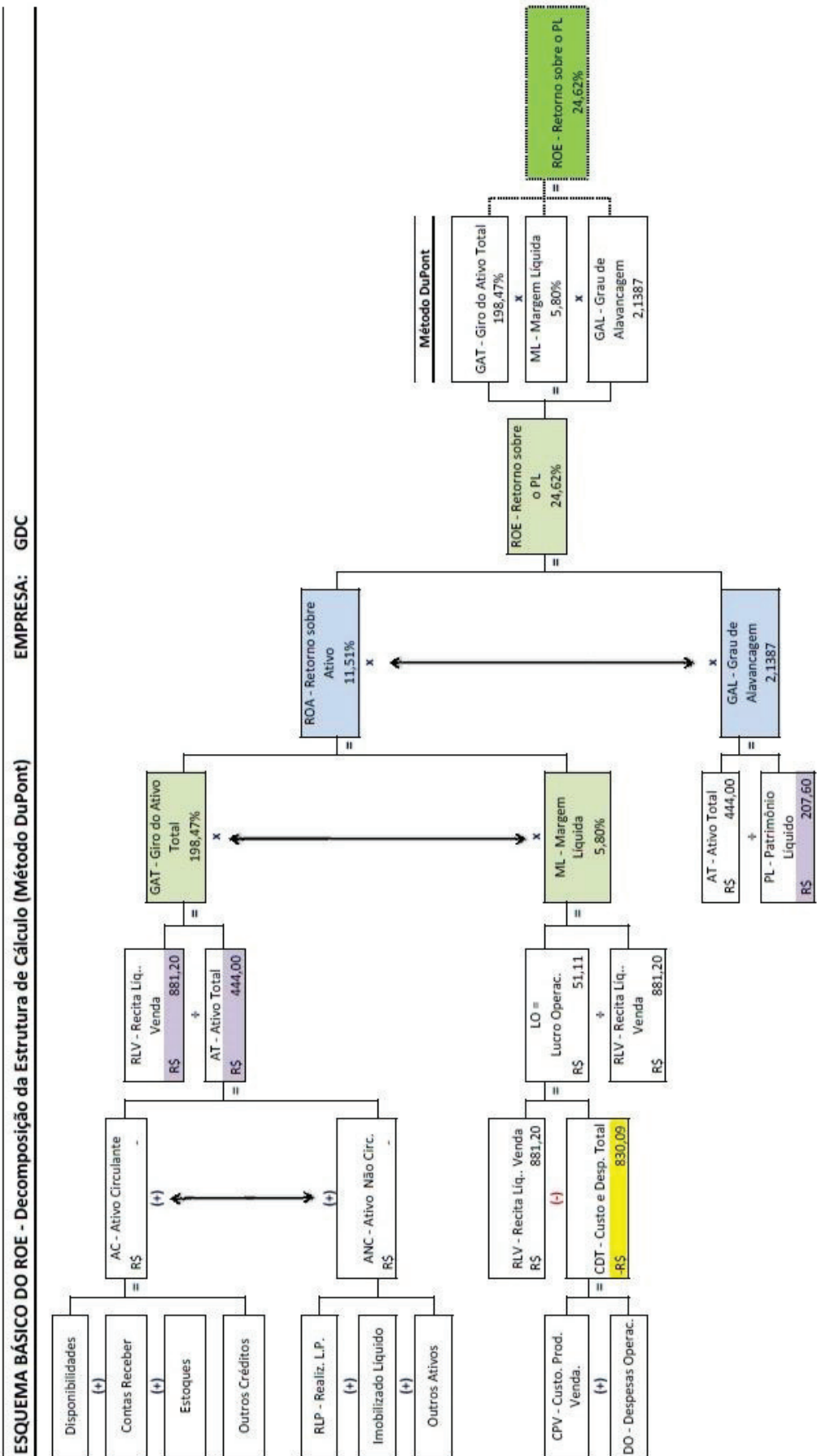


Figura 22 - Esquema ROE empresa GDC

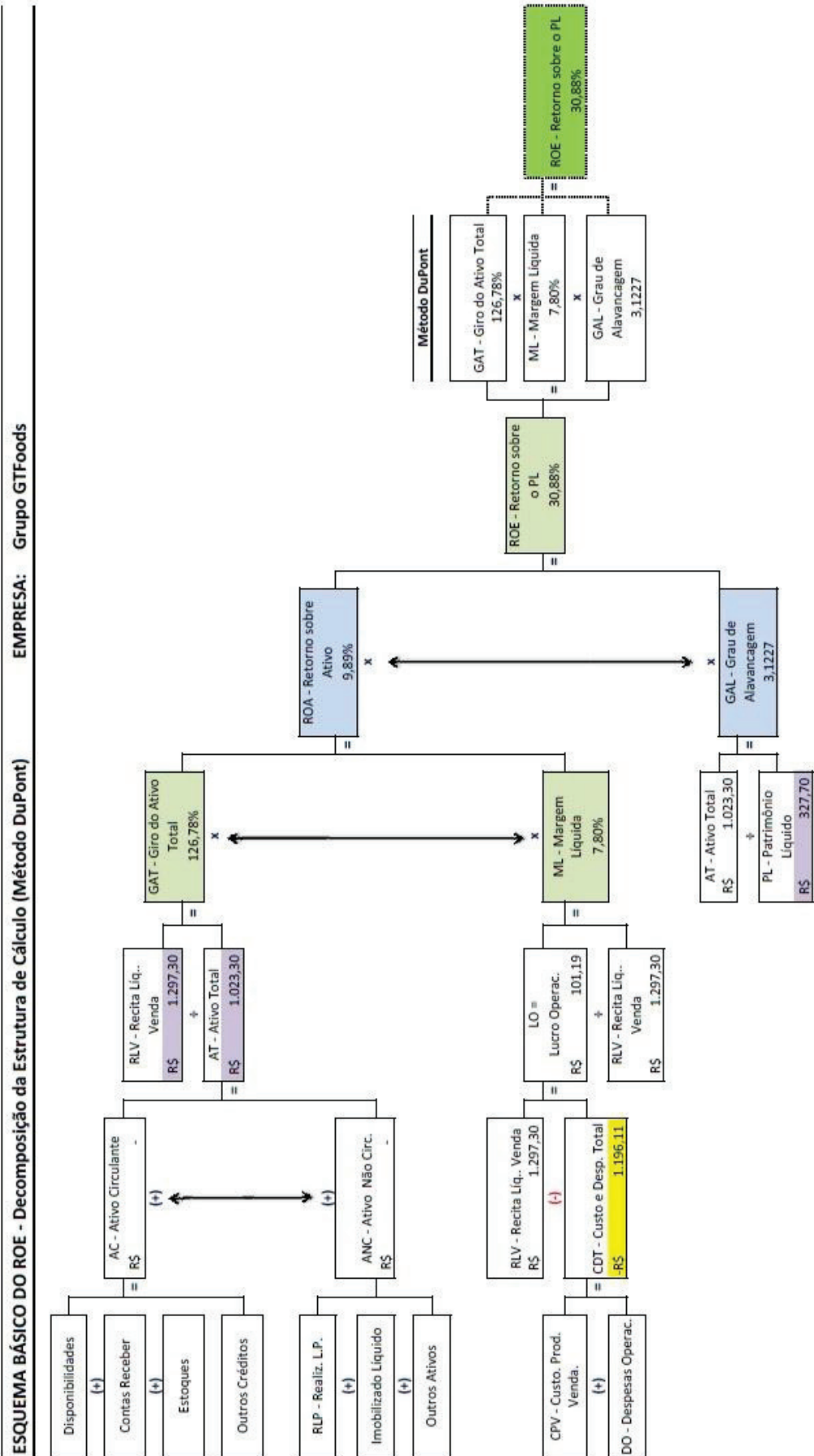


Figura 23 - Esquema ROE empresa Grupo GTFoods

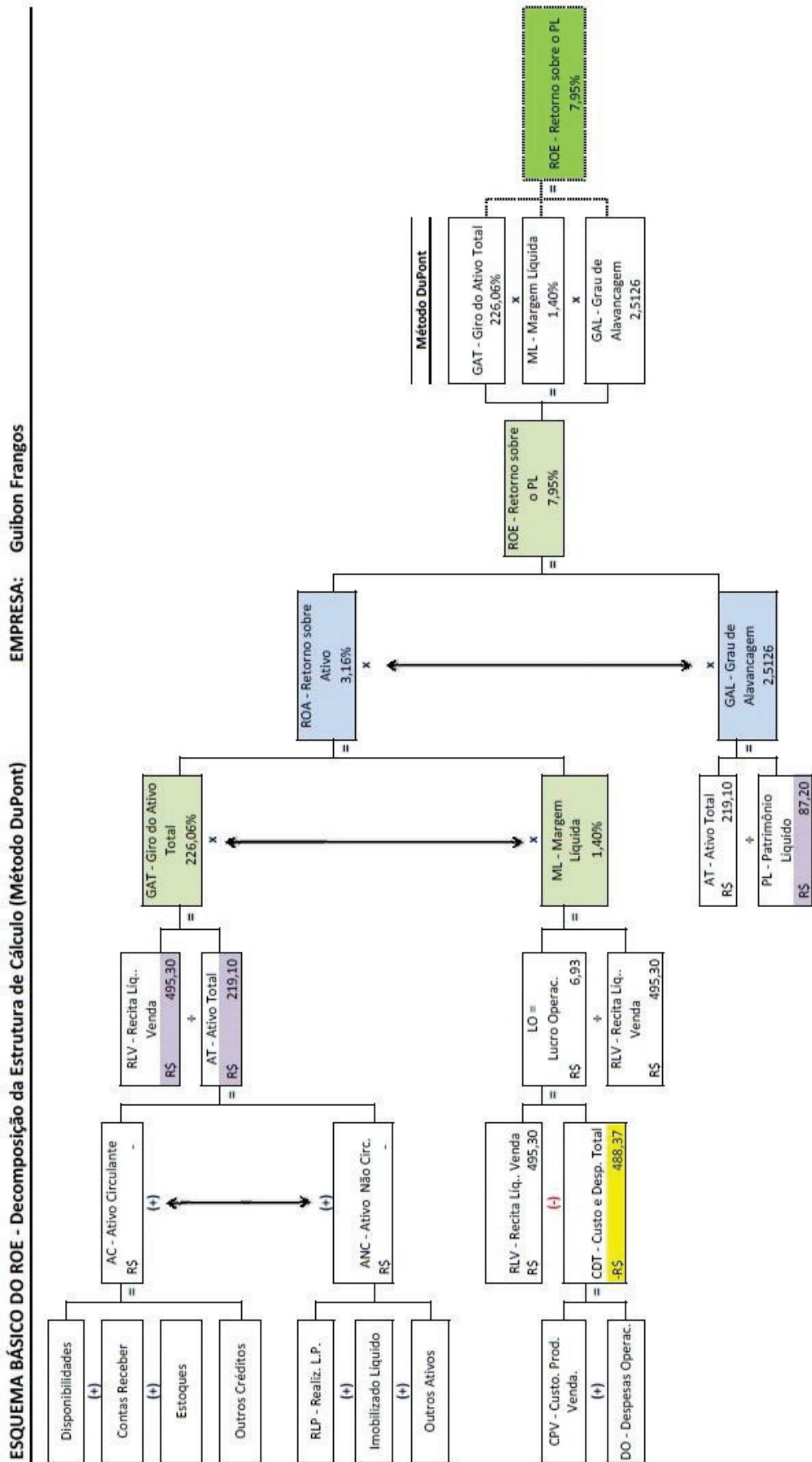


Figura 24 - Esquema ROE empresa Guibon Frangos

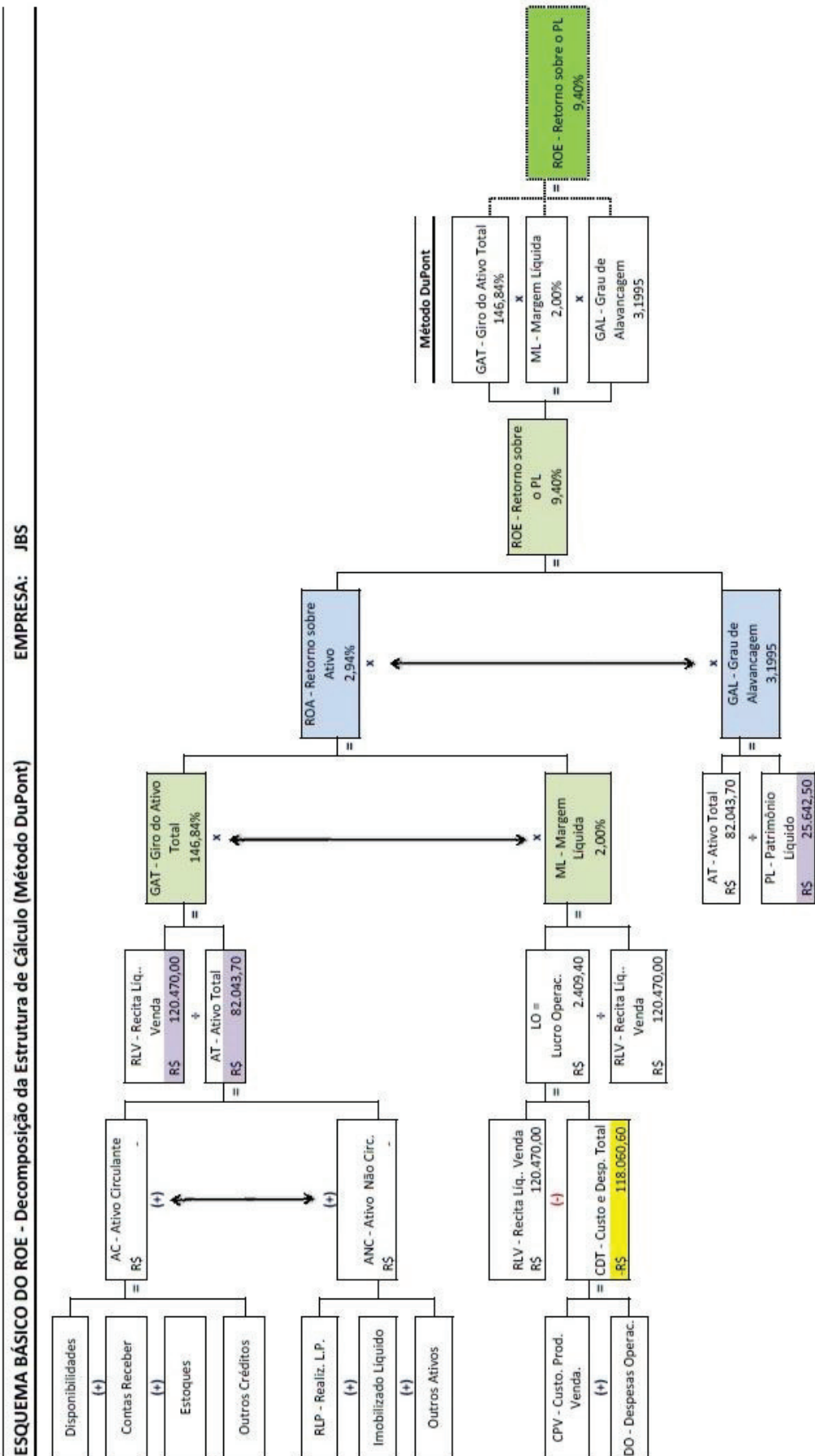


Figura 25 - Esquema ROE empresa JBS

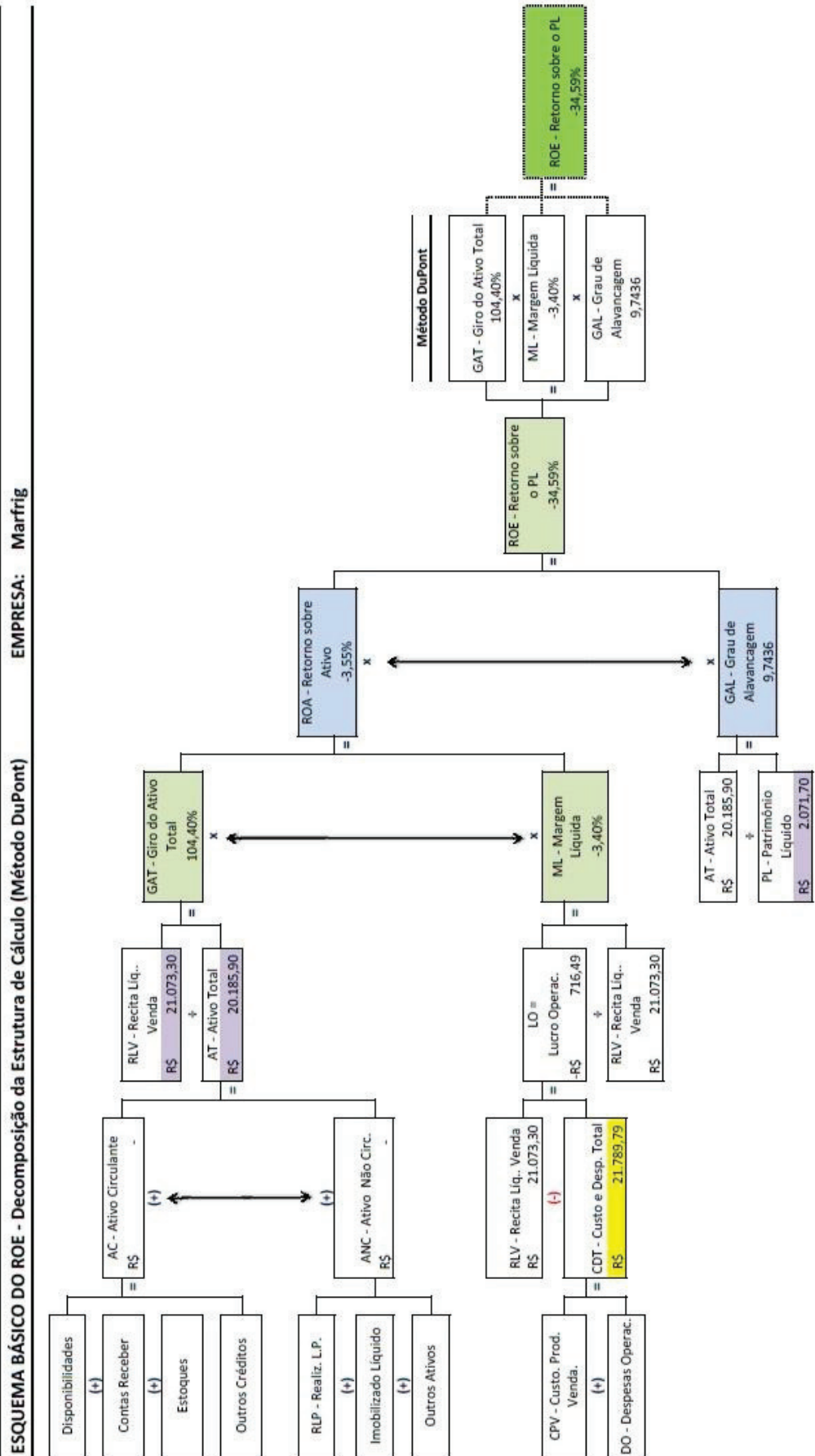


Figura 26 - Esquema ROE empresa Marfrig

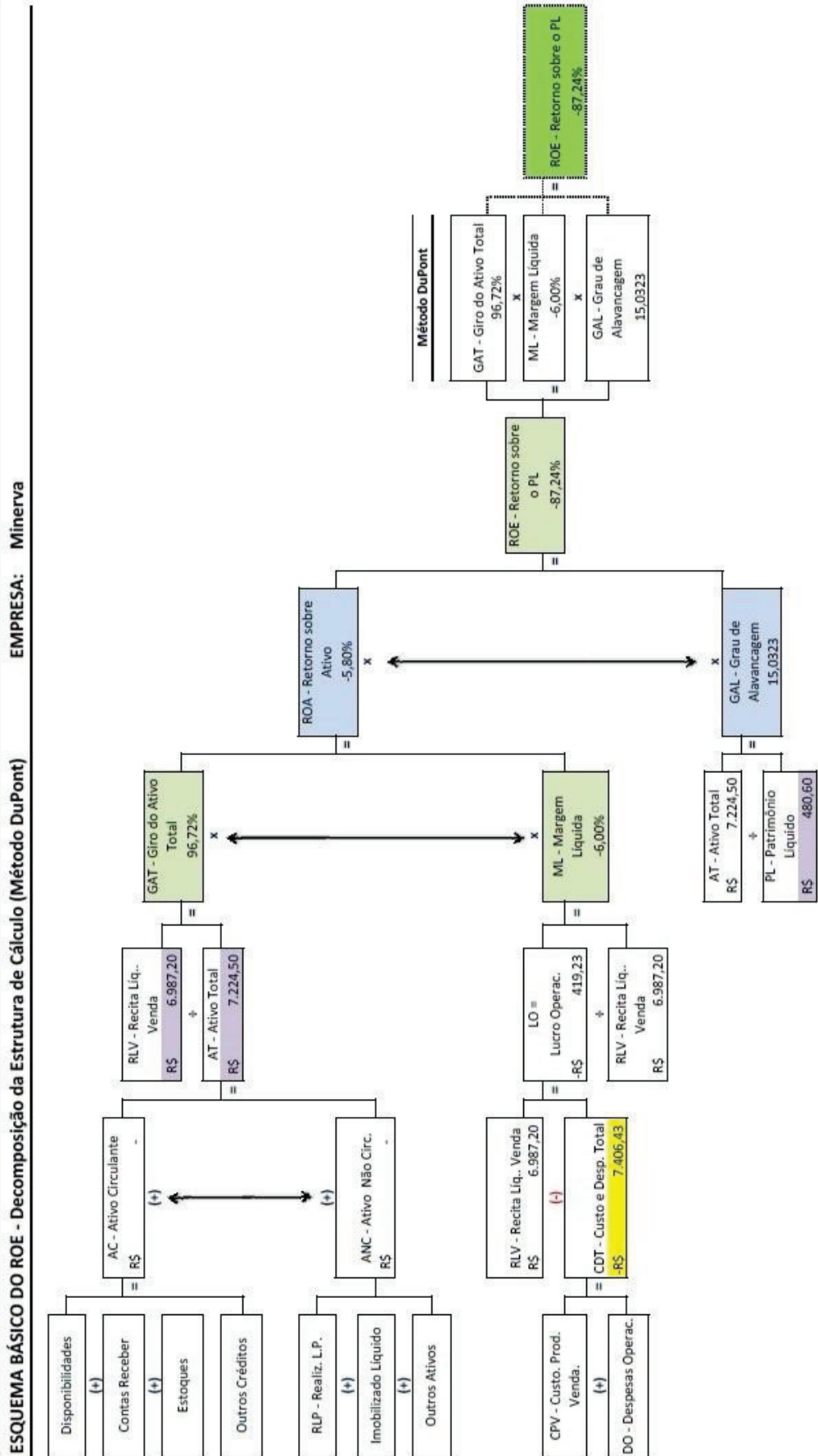


Figura 27 - Esquema ROE empresa Minerva

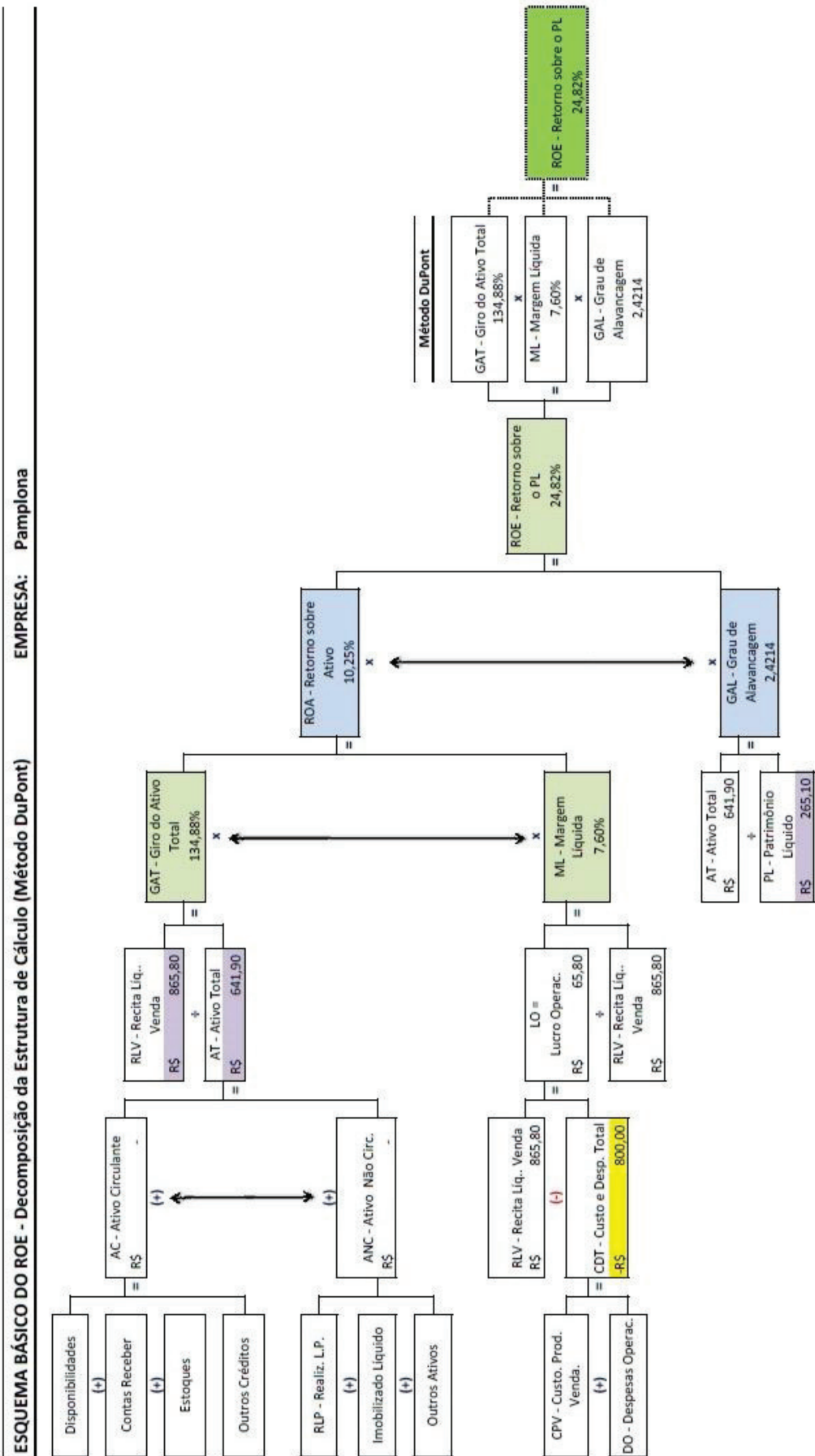


Figura 28 - Esquema ROE empresa Pamplona

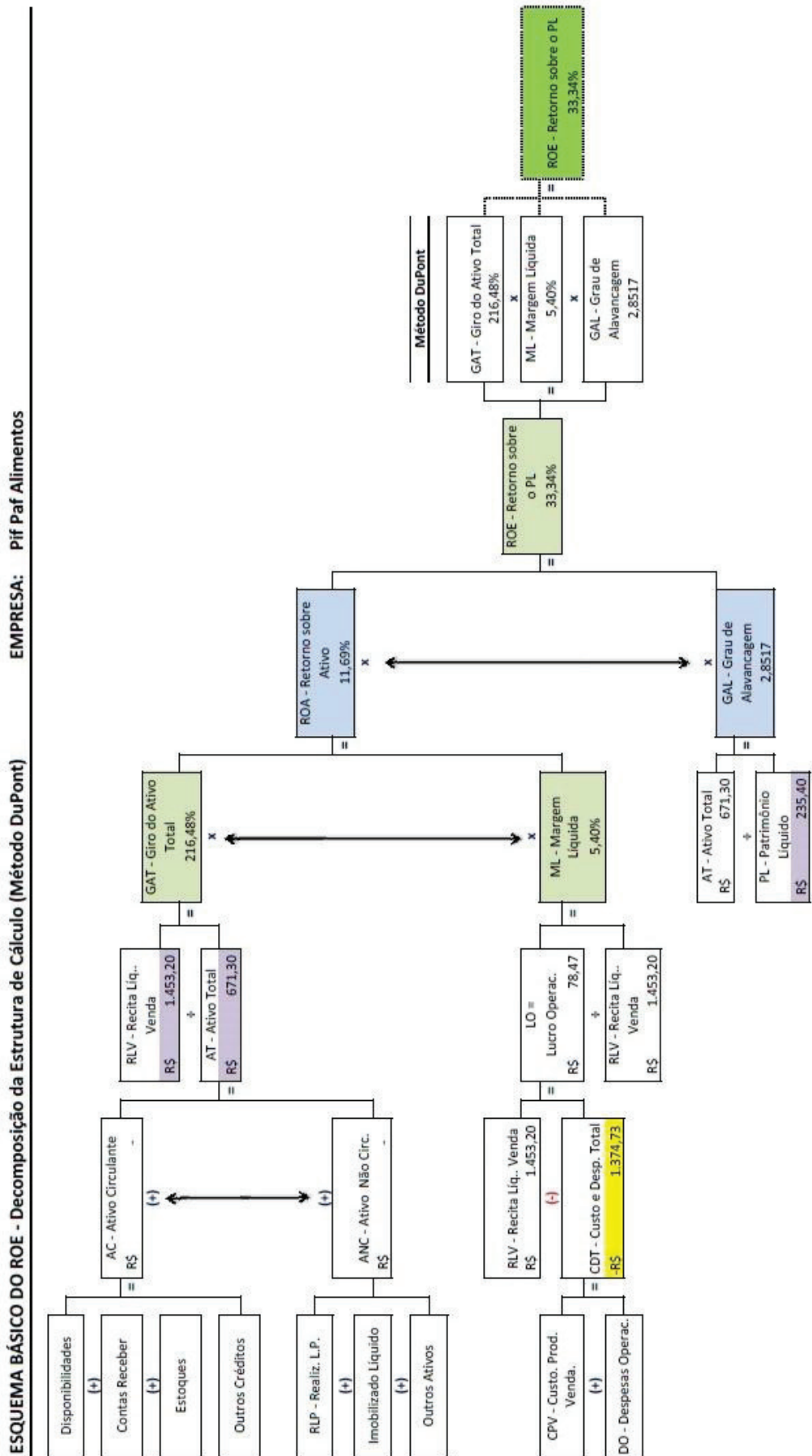


Figura 29 - Esquema ROE empresa Pif Paf Alimentos

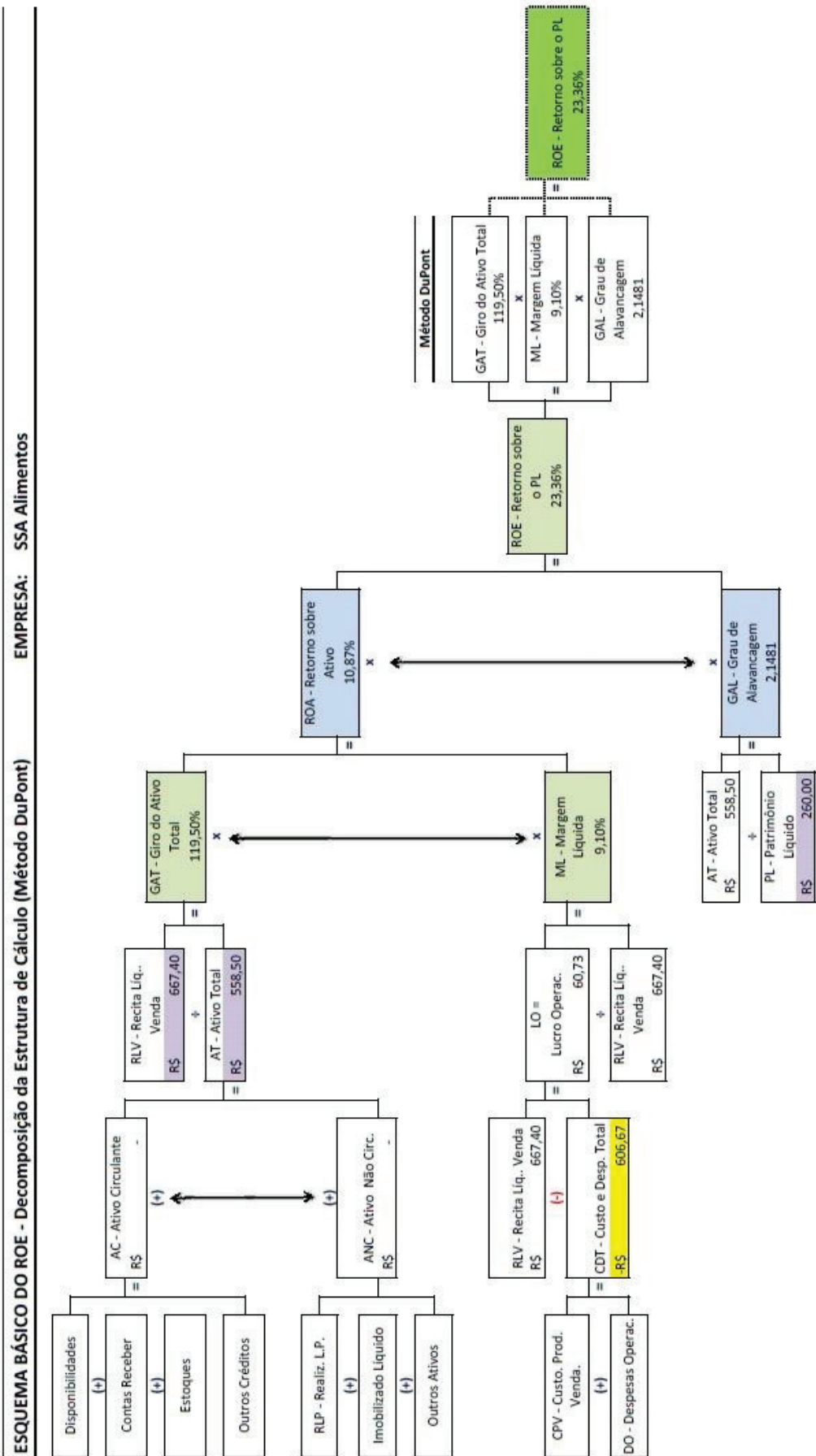


Figura 30 - Esquema ROE empresa SSA Alimentos

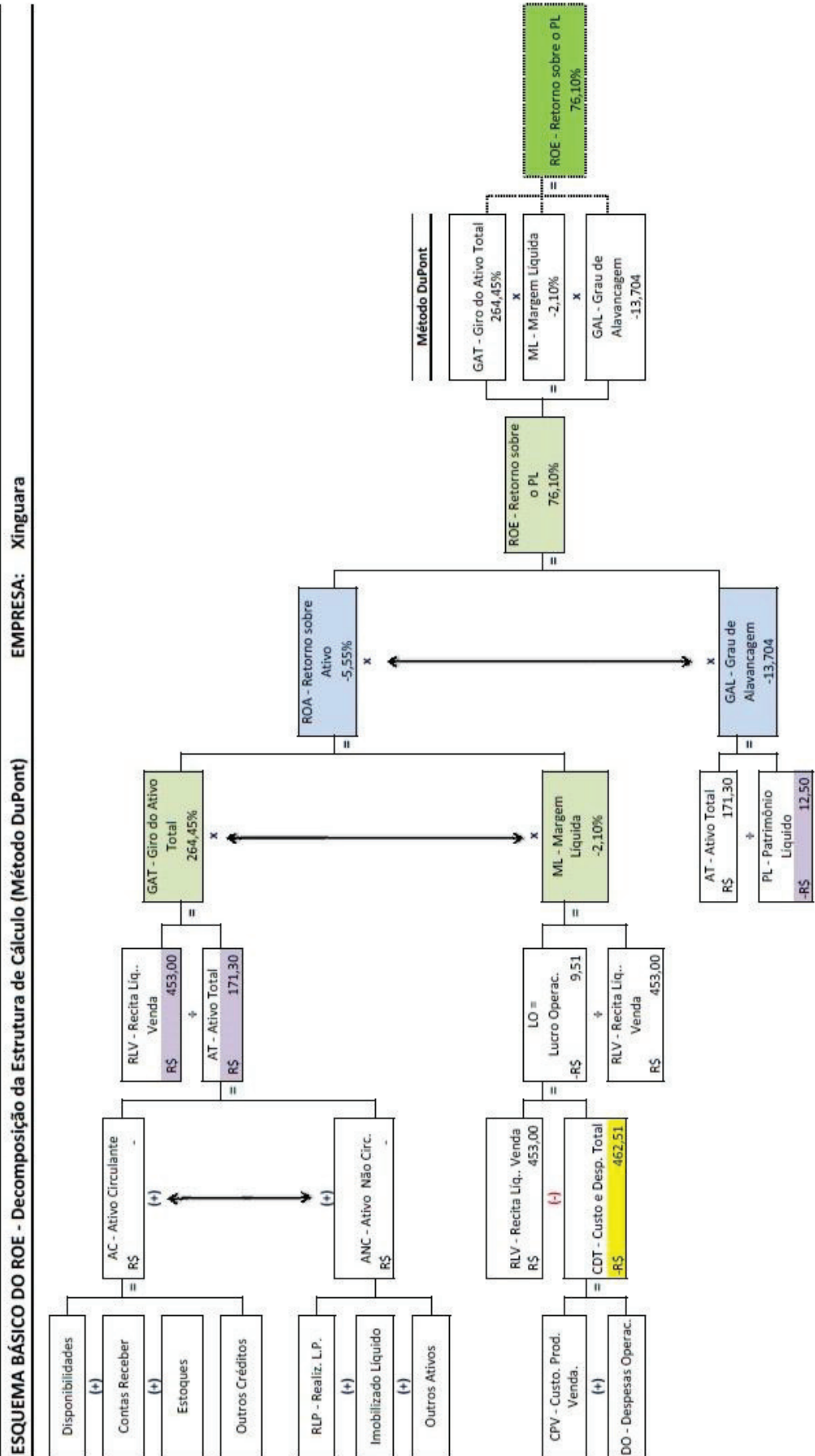


Figura 31 - Esquema ROE empresa Xinguara

Como ponto de partida para confecção do Índice Padrão foi utilizado o ROE ordenando em escala crescente as empresas.

Tabela 1 - Indicadores

TABELA DOS INDICADORES				
EMPRESA	1º Nível	2º Nível		
	ROE	GAT	ML	GAL
Minerva	-87,24%	96,72%	-6,00%	15,03
Marfrig	-34,59%	104,40%	-3,40%	9,74
Frangos Parati	-24,32%	119,07%	-3,50%	5,84
Frigol	-4,83%	459,96%	0,10%	-10,50
Guibon Frangos	7,95%	226,06%	1,40%	2,51
JBS	9,40%	146,84%	2,00%	3,20
Copacol	10,07%	98,14%	3,70%	2,77
Asa Participações	11,66%	116,08%	2,90%	3,46
BRF	14,24%	80,34%	7,70%	2,30
Frisa	15,53%	264,01%	2,50%	2,35
Alibem	18,75%	105,50%	4,50%	3,95
SSA Alimentos	23,36%	119,50%	9,10%	2,15
GDC	24,62%	198,47%	5,80%	2,14
Pamplona	24,82%	134,88%	7,60%	2,42
Aurora Alimentos	30,81%	148,52%	6,80%	3,05
Grupo GTFoods	30,88%	126,78%	7,80%	3,12
Pif Paf Alimentos	33,34%	216,48%	5,40%	2,85
Better Beef	59,75%	445,29%	1,90%	7,06
Xinguara	76,10%	264,45%	-2,10%	-13,70

Fonte: Elaborada pelo autor.

A tabela dos indicadores apresenta os índices selecionados para construção do índice padrão, dividido em dois níveis, sendo o primeiro o ROE como indicador principal, e o segundo nível três indicadores formadores do ROE. GAT, ML, GAL compõem a tabela e seus valores foram extraídos dos diagramas apresentados anteriormente.

A escolha do ROE como indicador principal, teve como base os indicadores formadores desse índice, tratando-se de um indicador formado por vários outros conforme demonstrados no diagrama. Terá impacto no ROE, qualquer alteração em âmbito operacional ou financeiro.

O segundo nível é composto pelo GAT, ML e o GAL, por se tratarem de indicadores que afetam diretamente o resultado do ROE.

A partir dos números demonstrados na “tabela 1”, obteve-se como resultado a classificação dos decis em ordem crescente.

Tabela 2 - Análise Decis

ANÁLISE DECIS					
		ROE	GAT	ML	GAL
	Mínimo	-87,24%	80,34%	-6,00%	-13,70
0,1	1°	-26,37%	97,86%	-3,42%	- 0,39
0,2	2°	2,84%	105,06%	-0,78%	2,24
0,3	3°	9,67%	117,28%	1,60%	2,38
0,4	4°	12,18%	120,96%	2,10%	2,56
0,5	5° - mediana	15,53%	134,88%	2,90%	2,85
0,6	6°	22,44%	148,18%	4,34%	3,11
0,7	7°	24,74%	209,28%	5,64%	3,36
0,8	8°	30,84%	241,24%	7,12%	4,70
0,9	9°	38,62%	300,62%	7,72%	7,60
	Máximo	76,10%	459,96%	9,10%	15,03

Fonte: Elaborada pelo autor.

Partindo da tabela dos decis, deu-se a conceituação entre péssimo, ruim, razoável, bom e ótimo.

Tabela 3 - Conceitos

CONCEITO				
Decis	ROE	GAT	ML	GAL
1°	Péssimo	Péssimo	Péssimo	Péssimo
2°	Péssimo	Péssimo	Péssimo	Péssimo
3°	Péssimo	Péssimo	Péssimo	Péssimo
4°	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim
5° - mediana	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
6°	Bom	Bom	Bom	Bom
7°	Bom	Bom	Bom	Bom
8°	Ótimo	Ótimo	Ótimo	Ótimo
9°	Ótimo	Ótimo	Ótimo	Ótimo

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tendo como base o indicador principal que é o ROE, propõem-se as seguintes definições:

- Os três primeiros decis são considerados péssimos pois seus resultados encontram-se abaixo ou muito próximos da média da inflação apurada no período (8,47%a.a).

- O quarto decil é avaliado como ruim, já que apenas repõe a inflação não apresentando ganhos reais sobre o patrimônio.

- O quinto decil é conceituado como razoável, pois o ganho obtido é pífio diante do atual cenário econômico que requer maiores retornos principalmente para reinvestimentos.

- O sexto e sétimo decil são apontados como bons, uma vez que apresentam evolução significativa de seus investimentos.

- Por fim o oitavo e nono decil caracterizam-se como ótimos, pois apresentam ganhos acima da média do mercado, proporcionando alta valorização do negócio.

Partindo da Tabela 3, foram atribuídas pontuações a cada conceito de decil, para que estes apresentem metricamente o peso de cada conceito.

Tabela 4 - Pontuação Conceitual

PONTUAÇÃO CONCEITUAL					
Decis	Conceito	ROE	GAT	ML	GAL
1°	Péssimo	0	0	0	0
2°	Péssimo	0	0	0	0
3°	Péssimo	0	0	0	0
4°	Ruim	1	0,25	0,25	0,75
5° - mediana	Razoável	5	1,25	1,25	3,75
6°	Bom	7	1,75	1,75	5,25
7°	Bom	7	1,75	1,75	5,25
8°	Ótimo	10	2,5	2,5	7,5
9°	Ótimo	10	2,5	2,5	7,5

Fonte: Elaborada pelo autor.

Ao conceito considerado péssimo foi atribuído peso zero para todos os indicadores. Para o conceito ruim atribui-se 1 ponto para o ROE, $\frac{1}{4}$ de ponto para o GAT e ML e $\frac{3}{4}$ de ponto para o GAL. Para o ROE foi concedido peso maior por ser o principal indicador do nível I, os demais indicadores foram pontuados levando em consideração a influencia que exercem sobre o ROE. Esse mesmo critério utilizou-se na atribuição da pontuação dos demais conceitos onde, conceito razoável deu-se 5 pontos para o ROE, 1,25 para o GAT e ML, e 3,75 para o GAL. Na conceituação de bom para o ROE deu-se 7 pontos, para GAT e ML 1,75 e GAL 5,25. Por fim, na ultima classificação conceituada como ótima atribui-se 10 pontos para o ROE, 2,5 para o GAT e ML e 7,5 para o GAL.

Após conceituar e atribuir pontuação para cada indicador foram classificadas as empresas selecionadas para o estudo conforme as tabelas abaixo.

Tabela 5 - Resultados Conceituais

TABELA DE RESULTADOS CONCEITUAIS				
EMPRESA	ROE	GAT	ML	GAL
Alibem	Bom	Péssimo	Bom	Ótimo
Asa Participações	Ruim	Péssimo	Bom	Ótimo
Aurora Alimentos	Ótimo	Bom	Ótimo	Bom
Better Beef	Ótimo	Ótimo	Ruim	Ótimo
BRF	Razoável	Péssimo	Ótimo	Péssimo
Copacol	Ruim	Péssimo	Bom	Razoável
Frangos Parati	Péssimo	Ruim	Péssimo	Ótimo
Frigol	Péssimo	Ótimo	Péssimo	Péssimo
Frisa	Bom	Ótimo	Razoável	Péssimo
GDC	Bom	Bom	Ótimo	Péssimo
Grupo GTFoods	Ótimo	Razoável	Ótimo	Bom
Guibon Frangos	Péssimo	Ótimo	Péssimo	Ruim
JBS	Péssimo	Bom	Ruim	Bom
Marfrig	Péssimo	Péssimo	Péssimo	Ótimo
Minerva	Péssimo	Péssimo	Péssimo	Ótimo
Pamplona	Ótimo	Bom	Ótimo	Ruim
Pif Paf Alimentos	Ótimo	Ótimo	Bom	Bom
SSA Alimentos	Bom	Ruim	Ótimo	Péssimo
Xinguara	Ótimo	Ótimo	Péssimo	Péssimo

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tabela 6 - Pontuação Conceitual

TABELA DE PONTUAÇÃO CONCEITUAL					Total Pontos	Ordem ABC
EMPRESA	ROE	GAT	ML	GAL		
Mínerva	0	0	0	7,5	7,5	13
Marfrig	0	0	0	7,5	7,5	13
Frangos Parati	0	0,25	0	7,5	7,75	12
Frigol	0	2,5	0	0	2,5	19
Guibon Frangos	0	2,5	0	0,75	3,25	18
JBS	0	1,75	0,25	5,25	7,25	16
Copacol	1	0	1,75	3,75	6,5	17
Asa Participações	1	0	1,75	7,5	10,25	10
BRF	5	0	2,5	0	7,5	13
Frisa	7	2,5	1,25	0	10,75	9
Alibem	7	0	1,75	7,5	16,25	5
SSA Alimentos	7	0,25	2,5	0	9,75	11
GDC	7	1,75	2,5	0	11,25	8
Pamplona	10	1,75	2,5	0,75	15	6
Aurora Alimentos	10	1,75	2,5	5,25	19,5	2
Grupo GTFoods	10	1,75	2,5	5,25	19	4
Pif Paf Alimentos	10	2,5	1,75	5,25	19,5	2
Better Beef	10	2,5	0,25	7,5	20,25	1
Xinguara	10	2,5	0	0	12,5	7

Fonte: Elaborada pelo autor.

A tabela 5 conceitua cada indicador das empresas em análise de acordo com os conceitos pré-estabelecidos. A tabela 6 conceitua as empresas ordenando-as em ABC.

Por fim, a Tabela 7 classifica as empresas por meio de sua pontuação geral, ordenando-as em 3 estágios, péssimo com pontuação de 0 a 8, razoável entre 8 e 18 pontos e promissor acima de 18 pontos.

Tabela 7 - Classificação

Ordem ABC	Empresas	Total de Pontos	Classificação
1	Better Beef	20,25	Promissor
2	Pif Paf Alimentos	19,5	Promissor
2	Aurora Alimentos	19,5	Promissor
4	Grupo GTFoods	19	Promissor
5	Alibem	16,25	Razoável
6	Pamplona	15	Razoável
7	Xinguara	12,5	Razoável
8	GDC	11,25	Razoável
9	Frisa	10,75	Razoável
10	Asa Participações	10,25	Razoável
11	SSA Alimentos	9,75	Razoável
12	Frangos Parati	7,75	Péssimo
13	BRF	7,5	Péssimo
13	Marfrig	7,5	Péssimo
13	Minerva	7,5	Péssimo
16	JBS	7,25	Péssimo
17	Copacol	6,5	Péssimo
18	Guibon Frangos	3,25	Péssimo
19	Frigol	2,5	Péssimo

Fonte: Elaborada pelo autor.

4. CONCLUSÃO

A análise das informações apuradas mediante os cálculos dos indicadores, GAT, ML, GAL e ROE, que é o índice de maior relevância na elaboração do indicador padrão, trás informações expressivas quanto à posição das empresas no segmento avaliado. A partir das tabelas apresentadas é possível identificar os pontos fortes e os que necessitam de maior atenção.

A hipótese a ser testada foi plenamente atendida, devido ao resultado da pesquisa demonstrar de forma clara e objetiva por meio de suas tabelas de resultados como se situam as empresas no âmbito econômico e financeiro, tornando assim, o processo de decisão mais científico, pois se fundamentam em técnicas avançadas com aplicação da estatística.

Ao que se refere ao principal objetivo do trabalho, que é fazer o uso de técnicas como comparativo que evidencie a posição econômica e financeira entre as empresas analisadas, este também se encontra plenamente atingido.

Observando a tabela 5, onde foram apresentados os resultados conceituais dos índices para cada empresa, é possível verificar a posição classificatória destas baseadas no conceito de ótimo, bom, razoável e péssimo.

Aos objetivos específicos, examinaram-se as demonstrações divulgadas pelas empresas e por meio de análise pôde definir-se o Índice Padrão, realizando os devidos comparativos entre elas para elaboração classificatória, ou seja, criação de um ranking para que acionistas e possíveis investidores tenham noção da real situação econômica em que a empresa opera.

Dentro do nicho de empresas estudadas foram selecionadas três delas, uma em cada classificação conforme demonstrado na tabela 7.

Em primeiro lugar no ranking construído está a empresa Better Beef, conceituada de forma geral como promissora por apresentar os melhores números em comparação as demais, porém ao considerar os indicadores separadamente nota-se que a margem líquida é conceituada como ruim. Observados os dados financeiros que constroem esse indicador percebe-se um custo muito alto em relação a receita líquida o que acarreta em um lucro operacional baixo, deixando assim a margem líquida em uma situação ruim. Para que esse indicador apresente melhora, sugere-se que a empresa faça uma revisão de seus custos e despesas a fim de reduzi-los.

A empresa Frisa, apresenta um ROE conceituado como bom, mas em uma análise geral é qualificada como razoável, o que influencia esse conceito geral é um GAL que se apresenta péssimo, devido ao ativo total da empresa ser baixo se comparado ao patrimônio líquido. Como sugestão para um avanço nesse indicador é necessário que sejam feitos investimentos no ativo circulante, como por exemplo, aumento dos estoques, desenvolvimento de estratégias para o aumento das vendas, o que ocasionará um crescimento no disponível e nos direitos a receber, aumentando assim o ciclo operacional da empresa. Como estratégia a longo prazo, sugere-se um investimento nos imobilizados o que contribuirá para o incremento do ativo.

A última empresa selecionada foi a JBS, que ocupa a segunda posição no ranking das maiores empresas do país classificadas com base na receita líquida, e a maior no seguimento em estudo. Em contraste com a sua colocação no ranking geral, ocupa a décima sexta posição conforme demonstra a tabela 7, o que a classifica como péssima. Apesar de um GAT e GAL considerados bons, a empresa apresenta um ROE péssimo, em consequência de uma margem líquida ruim. Para que o ROE apresente evolução, se faz necessário observar pontos a serem trabalhados nas demonstrações em geral, reformulando os processos dos ciclos operacionais, otimizando o lucro operacional com a diminuição de custos e despesas, e fazendo um levantamento de como a empresa está utilizando seus recursos e bens disponíveis no ativo.

Por fim, após desenvolver o índice padrão utilizando de todos os métodos, demonstrações e análises apresentados no decorrer da pesquisa, desenvolveu-se uma ferramenta que pode ser utilizada como parâmetro de posicionamento para empresas que estejam ingressando no segmento, pois podem se posicionar em relação as que já se encontram consolidadas no mercado e também para as que já estão nele, e desejam obter visão competitiva de como melhorar seu negócio.

REFERÊNCIAS

ABIEC: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE. Pecuária Brasileira. Disponível em: <http://www.abiec.com.br/3_pecuaria.asp#>. Acesso em: 24 set. 2016.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BENEDICTO, Gideon Carvalho de; SALAZAR, José Nicolas albuja. **Contabilidade Financeira**. 1. ed. São Paulo: Thomson, 2004.

BRAGA, Hugo Rocha . **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRIGHAM, E. F.; HOUSTON, J. F. **Fundamentos da Moderna Administração Financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 4. ed. São Paulo: Atual, 1987.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis: s/d (a) 7-18. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=14>>. Acesso em: 05 mai. 2016.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan; CASTRO, André Olimpio Mosselman Du Chenoy (tradut.). **Administração Financeira**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de Balanço**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de Balanço**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LOESCH, Claudio. **Probabilidade e Estatística**. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2014.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanço**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2007.

PORTAL DO AGRONEGÓCIO. Isenção de impostos sobre indústria de carnes abre debate sobre tributação. Disponível em: <<http://www.portaldoagronegocio.com.br/artigo/isencao-de-impostos-sobre-industria-de-carnes-abre-debate-sobre-tributacao-3606>>. Acesso em: 25 set. 2016.

PORTAL BRASIL. Agropecuária é o setor com maior crescimento na última década. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/03/agropecuaria-e-o-setor-com-maior-crescimento-na-ultima-decada>>. Acesso em: 23 set. 2016.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis: Estrutura e Análise**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade comercial fácil**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

SÁ, Antônio Lopes de. **A Evolução da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Thomson, 2006.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VALOR ECONÔMICO. Ranking 1000 maiores - segmento: Alimentos e Bebidas. Disponível em: <http://www.valor.com.br/valor1000/2016/ranking1000maiores/Alimentos_e_Bebidas>. Acesso em: 05 fev. 2016.